

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2747

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1984

PREÇO 15\$00

Nova «fornada» de subsídios acaba de ser atribuída pelo executivo camarário a algumas colectividades camarárias locais. A «parte de leão» vai para as corporações de Bombeiros locais, que recebem mil e quinhentos contos cada, como forma de participação nas obras que proximamente iniciarão nos respectivos quartéis. Subsídios significativos

COLECTIVIDADES

NOVA «FORNADA» DE SUBSÍDIOS

foram também atribuídos às duas principais colectividades desportivas. Ao Sporting de Espinho cabem 600 contos e à Associação Académica 500. O Clube Académico, esse, foi contemplado com 150 contos. Outros subsídios atribuídos: comissões de festas de S. Pedro, de N.º S.º do Mar e de S. João do Rio Largo, 60 contos as duas primeiras e 30 a última; Federação do Campeonato de Futebol Popular de Espinho, 50 contos.

□ PÁGINA 18



AFIRMADO NO DESCERRAMENTO

BUSTO DE MANUEL VIOLAS É O RECONHECIMENTO DO SEU MÉRITO

□ PÁGINAS 4 E 5



ESPECIAL

CORTEGAÇA: CTT TÊM NOVA CASA

□ PÁGINAS 7 E 8

DEFESA DESPORTIVA

«INTRANSIGÊNCIAS ... NÃO!»

□ PÁGINAS 13 E 14

DOSSIER

TRANSPORTES: A PORTA DO COMÉRCIO EXTERNO

□ PÁGINAS 9 A 12

ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

O MAIS CEDO POSSÍVEL



Na sua tese de doutoramento, obtido na Universidade René Descartes, em Sorbonne, Paris — para a sua licenciatura —, Maria Graça Guedes foca a importância do comportamento motor na adaptação escolar das crianças de 2 a 3 anos de idade (crianças portuguesas, no nosso país e em França). Para isso, Maria Graça dá, como exemplos vivos, crianças do Barredo (Porto) e da cintura industrial de Aubervilliers (França). Muito resumidamente, a tese pretende chamar a atenção dos emigrantes — sobretudo os que se encontram em França — para a necessidade de escolarizar as crianças o mais cedo possível. Isto porque, se se aguardar pela idade escolar (6 anos), poder-se-á criar traumas psicológicos nas crianças, causados pela falta de adaptação. Mas na entrevista que nos concedeu, Maria Graça Guedes aborda outros problemas relativos à educação das crianças.

□ ÚLTIMA PÁGINA

«MANUEL DAS ÁGUAS» MULTIFACETADA FIGURA

□ ENTREVISTA NA PÁGINA 3

EM ESPINHO E EM 1983

24 TONELADAS DE LIXO POR DIA!

□ PÁGINA 6

MORADORES DE ESMOJÃES COM O CORAÇÃO NAS MÃOS

□ PÁGINA 18

CASOS • CASOS • CASOS • C

ACIDENTE MATA VALDEMAR BRANDÃO

Fiscal de jogo do Casino, antigo assessor autárquico e praticante de voleibol e futebol do Sp. Espinho, Valdemar de Castro Brandão faleceu, segunda-feira, de manhã, em consequência do

acidente de viação em que se viu envolvido, na estrada nacional n.º 1, imediações da Curia.

Ao que se sabe, a vítima foi colhida por um camião, quando, ao volante da sua viatura, de

matrícula GN-88-57, entrava para um posto de abastecimento de combustível.

Valdemar Ribeiro, que contava 56 anos, era irmão de outras figuras locais ligadas ao desporto:

Vladimiro Brandão, treinador de hóquei em patins do F. C. do Porto, e Walter Brandão, antigo futebolista e voleibolista.

A família, apresentamos condolências.

BOATOS SOBRE ALEGADO ENVOLVIMENTO DOS MÓVEIS PINTO SEM FUNDAMENTO

APANHADA REDE QUE ASSALTAVA CASAS DE EMIGRANTES

A Polícia Judiciária capturou a rede que se dedicava a assaltar residências desocupadas pertença de emigrantes.

Como o «DE» referiu por várias vezes, a rede saqueava as residências, levando desde peças de vestuário a mobiliário.

Os indivíduos, forasteiros, tinham a colaboração de um capanga, que comprava o produto dos roubos a baixo preço para os vender depois pelo seu valor comercial.

Entretanto, e na sequência das notícias que veiculamos sobre estes roubos e posterior acção da Polícia Judiciária, começou a correr um boato segundo o qual a firma «Móveis Pinto, Lda.», desta cidade seria a receptora dos furtos, estando por isso detido o seu responsável, José da Silva Pinto. Isso não corresponde minimamente à verdade, conforme declaração que nos enviou: «A firma Móveis Pinto, Lda., com sede na Rua 26, n.º 655, Espinho, vem informar os seus es-

timados clientes e o público em geral que não tem nada a ver com tal situação, vindo assim

desmentir tais boatos que circulam em desabono da sua conceituada firma».

CADASTRADO DETIDO EM ESPINHO

Um indivíduo cadastrado e procurado pelos Juízes de Instrução Criminal da Feira e de Gaia, foi detido pela PSP local, pelas 2 horas da manhã de segunda-feira passada, na Rua 18, n.º 644, nesta cidade, acusado de ter danificado, voluntariamente, uma montra de um estabelecimento comercial.

Trata-se de Manuel Leandro Marques, de 33 anos de idade, solteiro, residente em Lobão, Feira. Nesse mesmo dia, foi presente ao Juiz da Comarca de Espinho.

Desde 1972, que o Manuel Leandro vem a ter problemas com a justiça. Com efeito, nesse ano, saiu da prisão em liberdade condicional. Cinco anos depois, era preso e condenado a 7 anos de prisão maior por furto. E em 1980, o Manuel Leandro voltava à prisão, acusado de consumo de droga.

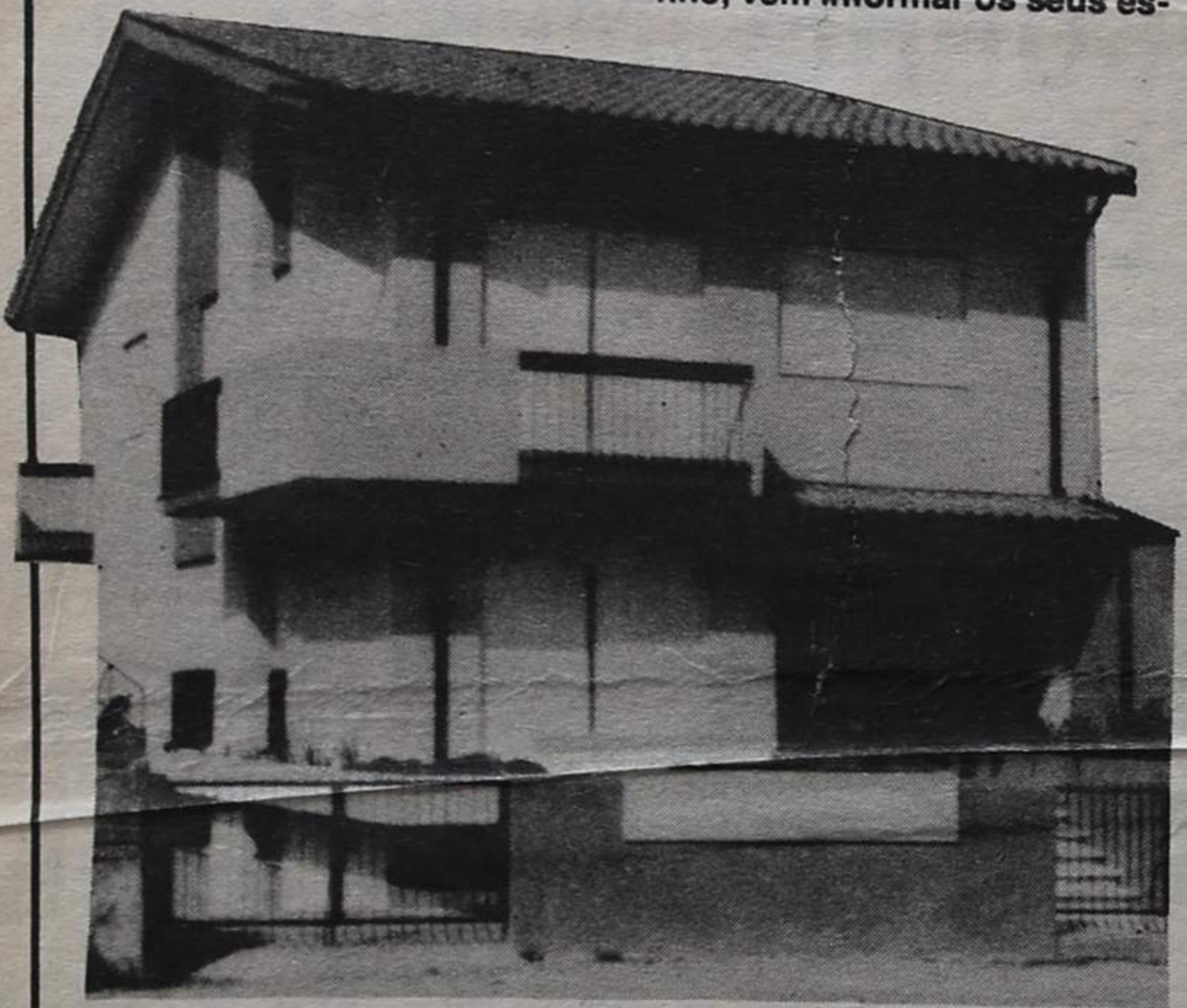
OUTROS CASOS

Augusto da Silva da Cunha, de 37 anos, casado, redeiro mecânico, morador no Bairro da Câmara, casa 34, na Marinha, queixou-se contra desconhecidos pelo furto da sua motorizada «Casal», de matrícula 2 ESP-38-90.

— Por ter mandado pendente do Tribunal de Instrução Criminal de Gaia, foi detido Vitorino Pinto,

de 20 anos, solteiro, carpinteiro, morador no Bairro da Ponte de Anta, J, entrada 2, 1.º-Esq.º.

— Também por mandado pendente mas do Tribunal da Comarca, foi detido Bernardino Moreira Vinagre, de 25 anos, solteiro, sem profissão, morador em Tabuaça, Anta, que, depois de preso, pagou a caução de 30 contos que o mandado admitia.



Esta casa de Silvalde — Silvalde foi uma das saqueadas pela rede agora capturada

«ESPINHENSES» INAUGURAM DEZ VIATURAS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses procede, no próximo dia 9 de Dezembro, à inauguração das suas dez novas viaturas.

Entretanto, para o dia 6, está marcada uma conferência de Imprensa, a realizar no quartel da corporação, onde se esperam pormenores sobre aquela festa.

EM GUETIM

PEQUENOS-GRANDES MELHORAMENTOS

As freguesias são como as pessoas: não se medem aos palmos. Medem-se, sim, pelo seu desenvolvimento e pelo empenhamento que os seus responsáveis nisso colocam.

Em Guetim, há papelarias em cada esquina, há números de polícia já em muitas portas e, inclusive, um melhoramento que, por exemplo, a cidade ainda espera: abrigos nas paragens de transportes colectivos.

Pequenos-grandes melhoramentos que demonstram que os magros orçamentos não são motivo para cruzar os braços.

Não se trata aqui de mera louvaminha ao Executivo de Joaquim Sá — que até tem os seus «calcanhares de Aquiles» (as célebres contas, por exemplo); trata-se, tão-só, de uma nota de agrado que, em consciência, não poderíamos deixar de lançar.

PRESIDENTE CHINÊS NA REGIÃO

O presidente da República Popular da China defendeu, no decorrer da sua visita às empresas corticeiras Amorim, domingo à tarde, a criação de uma firma do sector de capitais mistos.

Li Xiannian, que foi acompanhado naquela visita pelo Chefe de Estado português, general Ramalho Eanes, e por membros dos governos de ambos os países, começou por percorrer instalações da firma «Amorim & Irmãos», de Santa Maria de Lamas, deslocando-se depois à «Ipcork», de São Paio de Oleiros, e à «Corticeira Amorim», de Moselos.

O grupo Amorim trabalha com a República Popular da China há 15 anos e, segundo o líder da organização, Américo Amorim, as visitas proporcionadas a Li Xiannian visaram incrementar ainda mais a amizade e cooperação entre os dois países, para as quais o sector corticeiro nacional muito tem contribuído.

Entretanto, desde o passado domingo e até amanhã, sexta-feira, o grupo Amorim está a promover, em Espinho e em Moselos, a 2.ª Conferência Internacional com os Países Socialistas sobre a Cortiça. A autarquia espinhense colabora na iniciativa.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 5 de Dezembro de 1984, pelas 21h00, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia;
- 2.º — Aprovação do orçamento suplementar para 1984;
- 3.º — Aprovação do orçamento ordinário para 1985;
- 4.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 19 de Novembro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira de Oliveira

AVISO — Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois de marcada com qualquer número de sócios.

PRÉDIO DEVOLUTO VENDE-SE EM ESPINHO

Ângulo das Ruas 8 e 25

(PELA MELHOR OFERTA)

TELF: 724730

AEROCLUBE DA COSTA VERDE AVISO

Avizam-se todos os sócios do Aeroclub da Costa Verde, que se realiza nas instalações da Secção de Hiplismo do Aeroclub da Costa Verde, sítas no aeródromo de Paramos/Espinho, a continuação da Assembleia Geral Ordinária que teve início em 16.11.84, pelas 21 horas do dia 30 do corrente mês, com qualquer número de sócios.

Por Ordem do Presidente da Assembleia Geral do A.C.C.V.

O Secretário-Geral
Orlando Tato de Almeida, Eng.º

PASSA-SE CASA TRANSMONTANA

Adega e Casa de Pasto

Avenida 8, n.º 774
Telf: 721765



AS ULTIMAS
NOVIDADES
EM DISCO

Só aqui...

RUA 15, N.º 311 — ESPINHO

MULTIFACETADA FIGURA

«MANUEL DAS ÁGUAS» – A PROFISSÃO O TURISMO E AS COLECTIVIDADES

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Manuel Alves Pereira (mais conhecido por «Manuel das Águas») é daqueles espinhenses a quem se pode chamar «pau p'ra toda a colher». Tal como foi Jerónimo Reis, Joaquim Moreira da Costa e tantos outros, cada qual na sua função, Manuel «Trovisco» deu o «corpo ao manifesto» nas colectividades da sua terra, colaborando intensamente em diversos certames, ao longo de várias décadas. Por isso mesmo o quisemos ouvir. Uma opinião precedida de bastante traquejo nas lides da vida espinhense, com bastante entusiasmo.

— Há quantos anos trabalha em prol das colectividades e de Espinho em si?

«Não posso precisar ao certo, mas sempre para cima de uns trinta anos. Praticamente uma vida de dedicação bairrista. Costuma dizer-se que andar por amor não cansa!»

— Mas agora sente já o cansaço, não será assim?

«A minha idade também não perdoa. Creio que a vez das novas gerações tinha de chegar, por isso mesmo já não presto a colaboração de outras épocas.»

— Mas essas novas gerações mostram o mesmo apego, o mesmo entusiasmo que as gerações mais idosas?

«Eu creio que sim. Sinto é que não serão encaminhados como deviam. Muitos não se mostram vocacionados. É tudo uma questão de se mentalizar as pessoas, de se «contagiar» o bairrismo. Depois os resultados começarão a aparecer.»

— Concorde consigo, mas acontece que em Espinho, são sempre as mesmas figuras das organizações locais. Porque será então?

«Os indivíduos novos são pouco participativos nas coisas da sua terra. Alguns queixam-se que as lideranças ou postos importantes são geralmente entregues a forasteiros que para cá vêm «acampar» e depois desinteressam-se. Mas não há dúvidas que temos de dar oportunidades à juventude, embora sob orientação dos mais experientes.»

— Que nos diz ao que se tem feito nos últimos anos, em matéria de Turismo?

Na minha opinião, viramos as costas aos povos de Trás-os-Montes e da Beira Alta, nossos dedicados amigos. Existia boa amizade que era, entretanto, reflectida na procura de Espinho, para gozo de férias. Reconheço que a nossa terra atravessou momentos maus com as investidas do mar, que neutralizaram todas as praias centrais, pondo em perigo toda a zona da marginal. Contudo, isso não é, nem pode ser desculpa, uma vez que Espinho possui vastos areais, para onde pode prolongar as praias, mantendo praticamente o mesmo nível. A questão que se prende com a ausência de certa camada de praiistas, é a falta de cativação e de inovação, que os prenda e origine recordações inesquecíveis. Como sabe, não é com vinagre...»

— Claro, claro que sim. Mas também há quem se queixe que não temos unidades hoteleiras...

«Olhe que essa não é a razão principal. Conheço que tem a sua influência. Por exemplo: o Grande Hotel de Espinho fechou... A pousada do Aeroclube entrou igualmente numa fase de impasse perniciosa. A falta de residenciais também é notória, mas por outro lado, temos agora o aparthotel para resolver grandes problemas.»

— Acha que a mini-pousada do Aeroclube tem alguma influência?

«Creio que sim. Pena é que naquele local, não tivesse sido construída coisa mais grandiosa, com maior número de quartos, outro requinte e criar uma boa rodovia até a praia? Tenho a certeza de que até mesmo o próprio Aeroclube podia ser, para Turismo local, o trampolim de primeira grandeza. Basta ver que em todo o Mundo existem numerosas personalidades que possuem aeronaves privadas. Portanto, se a pista do Aeródromo de Espinho sofresse beneficiações, fossem criadas unidades hoteleiras de apoio, na zona, o Turismo ressuscitaria espontaneamente.»

— Falou-me há pouco nas investidas do mar. Será que ultimamente esse perigo foi ultrapassado, uma vez que a sua residência se situa num perímetro vulnerável?

«Em relação há alguns anos atrás, já se vive com maior tranquilidade, mas, mesmo assim, creio, o esporão da Rua 33 faz muita falta, na medida em que o mar, investindo contra a muralha, vai-se infiltrando no subsolo, correndo as estruturas e fazendo aluir progressivamente o passeio e a estrada. As propriedades também vão sendo afectadas.»

— Não acha que todas as propriedades a poente da Rua 4 deviam ser demolidas para dar lugar a uma fisionomia arquitectónica na avenida marginal?

«Sou dessa opinião. Na Rua 4 havia de «nascer» um conjunto de edifícios género copacabana, que desse prestígio a Espinho. Mas, infelizmente, não veremos tão cedo a pretensão satisfeita, mesmo nos próximos cem anos! Por este andar...»

Pouco depois prosseguiu: «... É que para tudo isto é necessário que existam planos prévios, bem como motivar financiadores que construam esses mesmos blocos.»

— Qual é melhor a política que preconiza para o desenvolvimento turístico de Espinho, com as actuais estruturas?

«Dentro dos actuais moldes é a seguinte: em primeiro lugar formar-se um conjunto de homens para liderar a Comissão de Turismo, isentos de militância política, apenas levando na bagagem o bairrismo do autêntico, o maior à terra e a vontade apostada num plano de atracções que resulte. Segundo, rever a orgânica da matéria para criar a política orçamental. Em terceiro lugar, a realização dos certames em quantidade e variedade que satisfaçam, que nos dêem a preferência de estadia.»

— Nesses certames também inclui as festas da Senhora da Ajuda?

«Ainda bem que me fala dessas importantes festas, que tantas vezes participei na organização. Este ano toda a gente criticou, mas, na finalidade, estou convencido de que nem sequer houve vontade de prejudicar o brilho das festas.»



«Os indivíduos novos são pouco participativos nas coisas da sua terra» — quem o afirma é Manuel Alves Pereira, mais conhecido por «Manuel Trovisco» ou «Manuel das Águas»

O que aconteceu foi de ninguém se ter lembrado que à beira-mar, naquele descampado, poderiam surgir fortes ventanias, soprando mesmo com acentuada frescura que prejudicasse o público. E vá lá, vá lá, que o próprio dia principal, o astro-rei associou-se aos festejos, caso contrário acontecia como nos dias anteriores.

— Se fosse você a mandar, como faria?

«Ora bem. Se fosse eu a mandar, suspenderia, de imediato, a realização dos sectores da feira semanal, a sul da Rua 23, uma ou duas semanas, e fazia nesse local a festa, aproveitando o troço da Rua 22. Já viu o que seria aquelas árvores todas iluminadas, aquele colorido das prórias barracas e divertimentos, como espectáculo, como cartaz, enfim, para Espinho, nomeadamente, para quem passa na Estrada Nacional 109 (Avenida 24) que não resistiam a parar e a ficar em Espinho.»

— Então seriam festas «rijas» de oito ou mais dias?

«Essas seriam mesmo, as tais famosas festas anuais ao longo de 8, 10 ou 12 dias. Festas que ficassem na memória de todos, que dignificassem Espinho.»

— E o prejuízo da não realização da feira nesse sector entre a Rua 23 e 33?

«O prejuízo não devia ser muito. Não seria isso que poria na falência o Município de Espinho. Aliás, esta não é apenas a minha opinião, mas também a de muitos espinhenses.»

— Está convencido que o ano de 1985 vai ser algo melhor para Espinho?

«No capítulo de Turismo tudo depende da maneira como os responsáveis encararem as coisas. Pena é que se procurem só filiados em partidos para ocupar cargos na Comissão de Turismo. Assim, não vamos a lado nenhum. Os portugueses não militantes em partidos, «não têm» grande valor. Isto pelo menos nas pobres mentalidades de algumas pessoas. Há personalidades que fazem falta nalguns sectores, mas preferem desconhecer a existência dos mesmos, por razões óbvias.»

— Se fosse convidado para trabalhar no Turismo rejeitava?

«Nunca rejeitei trabalhar em prol de Espinho. No entanto, repare que, na minha idade, aos 60 anos, não poderei dar significativa contribuição. Para o Turismo é preciso pessoal relativamente jovem, dinâmico e estudioso da matéria. Terá de começar-se por uma pessoa para a liderança, livre de grandes compromissos no quotidiano, que o impeçam de se dedicar de coração e alma. Só assim daremos passos firmes em frente.»

— No caso específico da sua profissão (encarregado do sector de Águas dos Serviços Municipalizados espinhenses), pensa que o próximo irá ser um ano sem problemas, com abastecimento a todo o concelho e, antevendo já súbito crescimento da cidade e do respectivo aglomerado habitacional, que não irá sentir falta de água, mesmo nas estações altas?

«Estamos a trabalhar no sentido de dotar o concelho com rede de água domiciliária eficiente. Prosseguem os trabalhos de construção da conduta através de Silvalde. Nesse último, poderemos ver satisfeitas as justas pretensões da população concelhia. No que respeita à falta de água na época alta de Verão, cremos que isso não irá acontecer. Mesmo assim, convém referir que devido a eventuais rupturas, que geralmente se registam na Praia da Granja, na conduta vinda de Gaia para abastecimento de Espinho. Portanto, qualquer anomalia verificada ultrapassa-nos, embora procuremos sanar o mais urgente possível, através de equipas próprias. Há, porém, um futuro expansivo de consumidores, mesmo excluindo obras de grande vulto.»

PADARIA E CONFEITARIA

FLOR DA AGUDA

— BOLO-REI —

Especialidade em pão de forma, pão de centeio e regueifa. Serviço de Cafeteria.

SILVA CARDOSO & CARDOSO, LDA.

Av. Jorge Correia, 67 - Telef. 7623978
PRAIA DA AGUDA - 4405 VALADARES

ANDARES — ESPINHO

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

T2 E T3 DÚPLEX

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO

VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR

Visite-nos na Rua 33 n.º 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

RELOJOARIA

SÁ FERREIRA

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA

COM SECÇÃO DE REPARAÇÕES

RUA 18, N.º 170 ☆ 4500 ESPINHO

GARAGEM PRAIA DA GRANJA

Reparações Gerais em:

AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

Agente:

BATERIAS HOPPECKE

ÓLEOS ELF

ARMANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Av. da República, 2.074 - Telef. 7620964 Resid. - 7623564 Oficina
Praia da Granja - 4405 VALADARES



NOVAS INSTALAÇÕES NA ZONA INDUSTRIAL



AGENTE DE SEGUROS

GOLF-AUTO

António Luís Henriques dos Santos
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

EM TODOS OS RAMOS • NOVOS E USADOS • REPARAÇÕES

Telefone 720564 □ 4500 ESPINHO

CASA



CORTINAR

a arte em cortinados...

DAMOS ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

CONFECCÃO E COLOCAÇÃO DE CORTINADO

DOS CORTINADOS

AVENIDA 24 N.º 285 ☆ TELEFONE 723492 ☆ 4500 ESPINHO

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

Leia, assine e divulgue o «Defesa de Espinho»

HOMENAGEM A MANUEL VIOLAS

BUSTO SERÁ COLOCADO FRENTE AO APARTHOTEL «SOLVERDE»

Um busto de Manuel Violas, o presidente do conselho de administração da «Solverde», foi descerrado no decorrer do tradicional jantar de accionistas da concessionária de jogo, que sexta-feira à noite, se realizou no salão nobre do Casino. A homenagem assim prestada a Manuel Violas surge na sequência da deliberação recentemente tomada pelos accionistas da sociedade, em assembleia geral.

O busto foi descerrado pela esposa do homenageado, Ana Soares Violas, no próprio salão nobre. Depois, e de acordo com a vontade dos accionistas, o busto será colocado em frente ao aparthotel «Solverde».

Na presença de 560 pessoas, entre accionistas e demais presentes, o eng. Napoleão Amorim, da mesa da assembleia geral, leu o discurso de homenagem, elaborado pelo presidente da mesa, dr. Amadeu Morais, que se encontrava afónico.

Depois, tomou a palavra Manuel Violas que, num discurso de mil palavras, interpretou a homenagem como sendo extensiva aos accionistas, aos corpos gerentes, aos colaboradores e às diversas entidades.

De ambos os discursos damos, em peças separadas, o texto integral.



Foi a esposa do homenageado, Ana Soares Violas, quem descerrou o busto

«DESINTERESSADO E JUSTO RECONHECIMENTO DO ESFORÇO E MÉRITO DO HOMENAGEADO»

Por se encontrar afónico, o discurso do presidente da mesa da assembleia geral da Solverde, dr. Amadeu Morais, foi lido pelo eng. Napoleão Amorim, também da mesa da assembleia geral. Els, na íntegra, o seu teor:

«Impossibilitado materialmente de falar, o presidente da mesa da assembleia geral da Solverde, sente, por imperativo da consciência, não poder deixar de assinalar, com palavras vincadamente suas, a homenagem que hoje se presta ao senhor Manuel de Oliveira Violas, presidente ilustre do conselho de administração.

«Em primeiro lugar, porque a ideia da homenagem foi esboçada, ganhou forma e nasceu, graças à participação dos accionistas reunidos em assembleia geral, o que lhe imprime feição particularíssima, merecedora de acentuação.

«Depois e decididamente porque a homenagem representa o sincero, desinteressado e justo reconhecimento dos accionistas à dedicação, interesse, seriedade, inteligência, competência, esforço e mérito postos pelo senhor Manuel Violas ao serviço da Solverde, desde antes da criação dela e de muito antes ainda de ter assumido a persistência do seu conselho de administração.

«Por último, e por mera circunstância, por eu ter tido a sorte de acompanhar desde a fase de mero projecto a obra inegalável que o senhor Manuel de Oliveira Violas realizou na Solverde, obra de que ele pode orgulhar-se de que se orgulham os seus amigos, os accionistas, os Espinhenses e os demais cidadãos atentos ao evoluir das instituições e das terras do seu País.

«Por tudo isto, sou forçado a usar dá palavra escrita e a pedir a pessoa amiga que leia, para ouvirmos, o contributo que posso dar neste momento para assinalar a homenagem que os accionistas da SOLVERDE decidiram em boa hora, prestar ao mais dedicado de todos eles.

«Antes da entrada da SOLVERDE no Casino de Espinho, sabiam todos os Espinhenses o que ao longo dos anos, desde 1928, se foi passando com a concessão da Zona de Jogo de Espinho. Sabiam e lamentavam.

«Os anos corriam e repetidas especulações se faziam, sem

qualquer vantagem para a terra, os concessionários sucediam-se, enriquecendo, e Espinho e os Espinhenses interessados interrogavam-se quanto à questão de saber por quantos anos mais a terra sofreria os inconvenientes de ser sede de uma Zona de Jogo, sem quaisquer vantagens atenuadoras dos malefícios inerentes, e sem quaisquer estruturas adequadas às exigências turísticas resultantes da posição existente.

«Manuel Violas, que como industrial dotou Espinho da sua maior unidade fabril, com todas as implicações daí resultantes, nomeadamente a de aumentar a população e os consumos em Espinho, com a fixação na vila de milhares de pessoas de todas as latitudes, que a Espinho vinham buscar as melhores condições de salário e de vida que aqui Manuel Violas lhes oferecia; Manuel Violas, que desde sempre viveu as diferentes actividades que definiam o concelho de Espinho, fossem recreativas, desportivas ou culturais, auxiliando-as, em cujo peito palpitava um verdadeiro coração espinhense, atento a todas as manifestações de interesse concelhio, foi a primeira e decisiva voz a erguer-se no sentido de se criar em Espinho uma sociedade de pessoas dedicadas que concorresse à Zona de Jogo e investisse em Espinho os resultados obtidos.

«Assim e com este espírito, se criou a SOLVERDE.

«Havia quem receasse a desvirtuação dos propósitos apregoados (e que defendíamos com todo o entusiasmo), não faltando quem manifestasse esse receio de viva voz nas reuniões preliminares da criação da Solverde.

«Decorreram mais de dez anos. Meninos passaram a homens. Homens deixaram o nosso convívio.

«Muita coisa passou e mudou. «E é altura de perguntar: Manuel Violas traiu alguém? Traiu alguma das suas promessas?

«Eu sei que não. Mas, mais do que eu, os accionistas, todos aqueles que nele confiaram desde início, sabem que não,

afirmam que não e como prova do seu convencimento, da sua satisfação e do seu reconhecimento profundo, deliberaram homenagear Manuel Violas, afirmando-lhe deste modo que confiam nele, que ele realizou as suas promessas e que a SOLVERDE deu até agora provas de ter satisfeito as razões mais sublimes que conduziram à sua fundação.



«A homenagem representa o sincero, desinteressado e justo reconhecimento de dedicação, interesse, seriedade, inteligência, competência, esforço e mérito postos por Manuel Violas ao serviço da SOLVERDE». Este, um extracto significativo do discurso do dr. Amadeu Morais, lido pelo eng. Napoleão Amorim

«Criada a SOLVERDE em 12 de Abril de 1972, Manuel Violas atirou-se frontalmente para a defesa intransigente das linhas mestras que determinaram a sua fundação, empenhando o seu nome, as disponibilidades de tempo e até de dinheiro, quando foi necessário.

«A SOLVERDE passou a ser para ele o principal objectivo da sua vida, sacrificando-lhe muito do tempo que antes destinava exclusivamente às suas empresas industriais e família.

«E tudo isto para realização do objectivo, que sempre anunciara, de transformar a SOLVERDE, numa empresa útil a Espinho e virada exclusivamente para os interesses da terra.

«E tudo isto para realização do objectivo, que sempre anunciara,

de transformar a SOLVERDE, numa empresa útil a Espinho e virada exclusivamente para os interesses da terra.

«Imprimiu à empresa originais processos de administração e contabilização, proporcionando que a SOLVERDE surgisse como foco luminoso a apontar ao Estado, na penumbra que então se vivia, quanto podiam render as

«A Manuel Violas, ao seu espírito de iniciativa, à seriedade dos seus processos e à persistência dos seus propósitos ficaram a SOLVERDE e Espinho a dever tudo quanto neste momento têm à vista de toda a gente.

«Mas devem-lhe muito mais. «A experiência tem demonstrado não ser com agressões, com ofensas, com insultos, com ameaças ou com provocações desta ou de qualquer outra natureza, que as obras avançam até à concretização de todas as intenções sérias e válidas.

«SOLVERDE e Espinho esperam muito mais ainda do senhor Manuel Violas.

«E eu estou certo de que nada nele diminuiu o fulgor e a força dos seus projectos em relação à SOLVERDE e a Espinho.

«Decidiram os accionistas da SOLVERDE homenagear o senhor Manuel Violas com a inauguração do seu busto, a colocar na entrada do aparthotel.

«Salientando que esta homenagem é um acto de justiça, só me resta felicitar os accionistas pela dignidade da sua iniciativa e fazer votos no sentido de que Espinho não tarde a reconhecer, por intermédio das suas autoridades competentes, o mérito do agora homenageado, fazendo-lhe publicamente a justiça a que tem direito.

«Fazer justiça é o acto que só prestigia quem tem a coragem de tomar a iniciativa.

«E, finalizando, em meu nome pessoal e em nome dos accionistas, quero desejar ao senhor Manuel Violas longos anos de vida com a felicidade que merece, para poder ver evoluir as obras que realizou e encadear nelas as muitas que ainda pode levar por diante».

«São disto exemplo os subsídios distribuídos, dos quais se destacam, pelo seu vultoso excessionalíssimo, os que foram entregues ao Sporting Clube de Espinho e à Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

«A obra turística realizada pela SOLVERDE no programa a que se vinculou com o seu contrato da concessão do jogo são amplamente conhecidas dos accionistas, considerando-se descabido salientá-las aqui.

**VENDE-SE DÚPLEX
T5 COM 2 GARAGENS
T3 E T2**

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras.

PRONTOS A HABITAR

Ver Rua 33, n.os 2201 e 2217 - Telef: 398282

**AJUDE A MISERICÓRDIA
A CONCLUIR O LAR
DE IDOSOS**

**Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»**

HOMENAGEM A MANUEL VIOLAS

PALAVRAS DO PREITEADO

COMPENSADOR VER O QUE A «SOLVERDE» REALIZOU EM DEZ ANOS

Para agradecer a homenagem, o presidente do concelho de Administração da SOLVERDE, Manuel Violas, pronunciou o seguinte discurso:

«Antes de tudo, desejo cumprimentar V. Ex.^{as} e agradecer a gentileza da vossa presença e declarar a minha grande satisfação de, este ano, poder comparecer a este convívio.

«V. Ex.^{as} conhecem as razões das minhas faltas aos últimos jantares de accionistas.»

E a seguir afirmou:

«Deliberaram V. Ex.^{as} em assembleia geral, prestarem-me esta homenagem, como reconhecimento da minha acção na SOLVERDE.

«Sensibiliza-me profundamente a atitude de V. Ex.^{as}, mas permitam-me que lhes dê uma interpretação que, não sendo a da deliberação, se me afigura mais justa.

«Em boa verdade, a minha acção tem sido, exclusivamente, a de reunir e, quando muito, encaminhar, as pessoas que têm cumprido os objectivos da SOLVERDE, objectivos que resultam dos seus estatutos e das determinações da nossa assembleia geral.

«Logo, V. Ex.^{as}, neste acto, estão a prestar, na minha pessoa, a homenagem a quem efectivamente a merece: Os accionistas que fundaram e mantêm viva esta empresa; Os corpos gerentes que se têm dedicado, com o maior interesse, a executar toda a política traçada pela massa accionista; Os colaboradores da SOLVERDE que, com o seu esforço e amizade, tornam possível aquela execução; E permitam-me, até, que veja o âmbito da homenagem ser alargado às entidades oficiais que têm compreendido, auxiliado e incentivado a nossa acção.

«Peço-lhes que não vejam, na minha interpretação, menos agradecimento pela intenção de V. Ex.^{as}, mas é, para mim, importante seja reconhecido que o mérito da grandezada SOLVERDE é de todos quantos referi.

«Para mim, é compensação suficiente ver o que, em 10 anos foi, por todos nós, realizado e não posso



«Só o crescimento e a prosperidade da SOLVERDE poderão garantir a continuação dos seus objectivos» — afirmou o homenageado, Manuel Violas, presidente do concelho de administração da sociedade

deixar de pensar que é legítimo comparar com o que as outras concessionárias, antes da SOLVERDE, fizeram em todos aqueles anos de exploração.

«Numerar as obras que realizámos, desde as habitações sociais, ao Casino, é desnecessário, pois todos os nossos accionistas e a população de Espinho conhecem, mas não é exagero afirmar que todas elas são de grande interesse para a cidade e algumas mesmo para a região.

«Referir que a SOLVERDE teve e tem uma grande influência na moralização da exploração do jogo e no comportamento das concessionárias do Estado, não é modéstia e tem sido reconhecido por todas as entidades que tutelam a actividade.

«Declarar que a SOLVERDE cumpriu o seu contrato escrupolosamente é um facto evidente. Basta ver que, neste momento, só nos falta construir o hotel cujo projecto de arquitectura está pronto dentro de dias e, portanto, com um avanço de meses relativamente às datas contratuais, e aguardar a solução do problema criado com o embargo da estalagem, solução que não depende da nossa vontade.

«Naturalmente, estamos sujeitos à afirmação de que as obras realizadas são as constantes da nossa proposta, mas essa afirmação, para ser correcta, terá de acrescentar que nenhuma delas deixou de ser ultrapassada, quer em volume quer em valor, mesmo com todas as correcções de tempos e inflação.

«Mas a SOLVERDE não se limitou a cumprir integralmente o seu contrato e a excedê-lo; a SOLVERDE, por deliberações anuais das suas assembleias, tem distribuído importantes donativos por muitas associações de assistência, associações humanitárias, colectividades de interesse social, desportivas, etc.

«Os montantes distribuídos, desde os menos volumosos para as pequenas Agremiações, aos de maior peso, como o do lar da Terceira Idade e o das instalações do Sporting Clube de Espinho, dispense-me de os pormenorizar, pois foram votados por V. Ex.^{as}, senhores accionistas, mas, só esses montantes, por si próprios, são o testemunho evidente do benefício que resultou para Espinho da adjudicação da concessão à SOLVERDE.

«E também, quanto a essas dádivas voluntárias que eu me permito pedir que se faça uma comparação com as anteriores concessionárias e, não tenho dúvidas, que também aí, há mérito da nossa sociedade.

E prosseguindo:

«O valor da SOLVERDE que V. Ex.^{as} e eu criámos e fazemos progredir, não deve ser medido, exclusivamente, por tudo, e é muito, o que antes afflorei. E que não pode esquecer-se a sua função social, no que se refere a postos de trabalho criados directamente e os que, a curto prazo, irá criar, e ainda, os que, indirectamente, criou ou manteve e irá criar ou manter.

«É importante, meus senhores, referir que, de cerca de 200 empregados directos iniciais, neste momento, já se ultrapassou os 450 e, a curto prazo, ultrapassaremos os 600.

«Não sei, como compreendem, indicar, com rigor, o número de postos de trabalho indirectamente mantidos com as nossas obras, desde o especialista ao trabalhador indeferenciado, mas, em média anual, estimo que ultrapassa largamente as duas centenas.

«Ora, meus senhores, é no que se refere à manutenção do trabalho de uma grande parte destes colaboradores, é no que se refere aos auxílios que temos vindo a dar, nestes anos todos, às entidades carenciadas de Espinho, uns e outros imagem da SOLVEDE, que reside a minha grande preocupação pessoal e a nossa responsabilidade.

«E, meus senhores, por sentirmos essa responsabilidade, que continuamos a lutar, certos de que só o crescimento e a prosperidade da SOLVERDE poderão garantir a continuação dos seus objectivos. E, para tal, contamos com V. Ex.^{as}.

«Expresso, mais uma vez, os meus agradecimentos e os de todos aqueles que V. Ex.^{as} envolveram nesta homenagem, e peço-lhes que me perdoem o ter sido tão longo, mas muito ficou por dizer».

Concluiu agradecendo as críticas construtivas da imprensa à Solverde e a dedicação do pessoal da empresa.



A HOMENAGEM NA OBJECTIVA

EM 1983: ESPINHO PRODUZIU 24 TONELADAS DE LIXO/DIA

A anunciada compra de uma máquina de varrer ruas e passeios faz parte de um plano de reequipamento dos serviços de higiene e limpeza, iniciado há alguns anos a esta parte.

Neste momento, a frota daqueles serviços é constituída por cinco viaturas de recolha hermética, duas viaturas pesadas abertas e outros tantos «dumpers».

Com a aquisição da quinta viatura de recolha, o vereador do pelouro pensa terem sido satisfeitas as necessidades nessa matéria por alguns anos, «**havendo agora que procurar responder às necessidades crescentes com um maior aproveitamento das viaturas, provavelmente recorrendo a turnos**».

Além de outro equipamento, os serviços dispõem de 270 contentores de 800 litros, estando prevista a aquisição de mais cinquenta, visando privilegiar ainda

mais a recolha contentorizada, já em curso em todas as freguesias.

805\$00 POR MUNICIPE

Segundo o relatório do pelouro, referente a 1983, (acabado de elaborar) Espinho produziu naquele ano 7282 toneladas de lixo, o que corresponde a uma média de 24 toneladas por dia útil. Esse lixo é depositado na esta-

ção de tratamento da LIPOR, em Ermesinde — Associação intermunicipal de que Espinho faz parte.

As despesas, segundo os números apontados no documento, rondaram os 36 498 contos, ou seja, 16,9 por cento da despesa total da câmara. Significa isto que cada municipe custou aos serviços de higiene e limpeza 805 escudos.

J.G.J.



270 contentores e, em breve, mais 50

CRIMINALIDADE EM OUTUBRO

Da PSP local, recebemos os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade daquela corporação, durante o mês de Outubro passado, na zona urbana de Espinho. Assim, verificou-se uma sensível tendência de abaixamento em todos os indicadores, à excepção dos furtos em habitações, queixas de agressão entre cidadãos e cheques sem cobertura. Continua a verificar-se alguns roubos por meio de esticção na via pública e burlas através do coenhecido «conto do vigário».

No que diz respeito à actividade da PSP, foram capturadas 18 pessoas, sendo 3 por furto, duas por condução de automó-

veis sem carta, cinco por agressão e injúrias ea agentes da corporação, uma por desordem na via pública, seis por mandatos judiciais e uma por tentativa de assalto à Igreja Matriz. Foi recuperado um automóvel furtado no valor de 300 contos e uma motorizada no valor de 40 contos, salientando-se dois casos: — a captura de uma mulher que tentou roubar a carteira a uma feirante, com quantia avultada e a de um indivíduo por intromissão abusiva no serviço de um agente, quando este identificava raparigas por suspeita do exercício da prostituição. Aquelas mulheres estavam a causar repúdio e ultraje à moral pública.

par... LAMENTO

RUA 4: FALTAM SARJETAS ABUNDAM AS CHEIAS

Acontece na ponta Norte da Rua 4, entre as ruas 19 e 21. Por falta de sarjetas naquele pequeno troço — o que admira toda a gente, pergunte, porquanto é uma necessidade —, todos os anos se verificam cheias, por inundação da rodovia. Será de pasmar que «ninguém» lá passe naquelas alturas e avalie a situação. Afinal... mesmo sem óculos, se pode ver muita oisa... Pensou-se que seria lapso, aquando da construção da nova urbanização da zona, mas verificou-se que o caso caiu no alçapão do esquecimento. Mesmo com todos os inconvenientes que daí advêm! Agora, perguntámos nós: até quando, senhores edis, a anomalia subsiste no «coração» da cidade?

RECEPTACULOS PARA CORREIO: PRECISAM-SE

Agora que a recolha de correspondência é efectuada em veículo motorizado, fruto dos tempos modernos, será de recomendar à administração dos CTT a difusão por várias zonas da cidade, de receptáculos para recolha de correspondência. Simultaneamente, lembra-se a necessidade de abertura de um posto de correios na zona Sul, de molde a satisfazer as aspirações daquele populoso sector espinhense. Afinal, cremos que os CTT têm todo o interesse em prestar cada vez melhores serviços à comunidade.

FALTA DE GOSTO DO PESSOAL DOS JARDINS

Por mais que se tente, parece que os nossos jardineiros não acertam com a escolha e disposição nos canteiros das flores com que ornamentam os jardins públicos da cidade. Basta comparar com outros, por exemplos, os da cidade do Porto, bem perto, onde poderão colher preciosas e artísticas sugestões: como «desenhar» canteiros, que tipo de flores se deve utilizar, ornamentos, etc., etc. Consta-se, entretanto, que em Espinho já existe um técnico na matéria. Se assim for, espere-mos que numa próxima oportunidade a fisionomia dos jardins e arborização em geral apresente aspecto mais condizente com a beleza natural de Espinho.

AGOSTINHO ALMEIDA

pastilhas

Mentolax

a boa pastilha para a
tosse e mal da garganta

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

LOLI-BIJU

A casa de MODAS
que faltava em ESPINHO!

CONFECÇÕES
para SENHORA e HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, E



RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

ROTEIRO

FIM-DE-SEMANA TV

SEXTA-FEIRA—RTP/1—Das 13.35 às 17.30 horas, Ciclo Preparatório TV; 17.50, Notícias; 17.57, Vasco Granja apresenta... filmes para todos; 18.20, Yakari; 18.30, Tele-regiões; 18.50, O Mundo do Barroco; 20.00, Telejornal; 20.35, Maggie Briggs; 21.10, Já agora...; 22.35, Regresso e vingança; 23.30, Últimas notícias; 23.40, Sinais.

RTP/2—19.30, Notícias; 19.37, Desenhos animados; 20.00, História dos teatros em Portugal; 20.55, RTP/Brasil; 21.15, «Guerra dos sexos»; 22.15, Jornal da noite; 22.40, Clube de jazz.

SABADO—RTP/1—11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, O Mundo à mesa; 13.25, A menina da família; 14.20, Aventura é aventura «A nau dos condenados»; 16.05, Operação Open; 17.00, Cineteatro; 17.25, Automan — o homem automático; 19.00, Top disco; 20.00, Telejornal; 20.35, Ponto e vírgula; 21.10, Estranhos e irmãos; 22.10, João Gilberto no Coliseu; 23.10, Últimas notícias; 23.20, Última sessão «Os inadaptados».

RTP/2—19.00, Troféu; 21.00, Noite de Opera «Sadko».

DOMINGO—RTP/1—9.30, Eucaristia dominical; 10.30, 70 vezes sete; 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural; 13.30, Loja de antiguidades; 13.55, Os três Dukes; 14.40, Zig Zag; 18.00, Arca de Noé; 18.25, Vietnam; 18.50, Xequemate; 20.00, Telejornal; 20.35, Viagem através do sistema solar; 21.05, A vida de Wagner; 22.05, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2—17.30, Tarde de Cinema «As aventuras de Eliza Frazier»; 19.30, Som de... Jaime Oliveira; 20.00, Viúvas; 20.55, Cineclube «Uma rapariga sem nome».

«FOOTLOOSE»

NO CINEMA DO CASINO

De manhã até dia 29, «Footloose» é o filme das sessões normais do cinema Solverde (Casino). Dança q.b. num filme de Herbert Ross.

No cinema da Banda Paramense, sábado e domingo, à noite, o filme «Carambola» (18 anos).

«FIBRAS TÊXTEIS»

NO EX-LICEU

Integrado no I Centenário da Comemoração da Produção da 1.ª Fibra não natural, uma professora da Escola Secundária do dr. Manuel Laranjeira, Susana Barreira, vai levar a efeito, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao tema «Fibras Têxteis». Para tal, contará com a presença do engenheiro Ferreira Neves, do Instituto dos Têxteis do Porto e terá lugar na próxima quarta-feira, dia 28, pelas 15.30 horas.

EM GRIJO: 1.º FESTIVAL DA CANÇÃO

Pela primeira vez, Grijo vai ter um festival (o 1.º) da Canção, onde concorrerão 16 cantigas, com letras inéditas e 80 por cento de músicas novas, interpretadas por amadores. Trata-se de uma iniciativa de diversas colectividades daquela freguesia — Grupo Recreativo Mocidade Corveirense, Grupo Beneficente «Os Amigos dos Pobres de Grijo», Grupo Cultural do Loureiro e Tuna Orfeão de Grijo — que, com este passo para a sua união, pretende mostrar os valores culturais, recreativos e musicais da terra. O festival terá lugar, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 21.30 horas, no salão paroquial da freguesia de Santo António, em Grijo.

CONGRESSO E EXPOSIÇÕES

«Workshop on Biorhythms and Epilepsy» é o nome da reunião médica internacional que terá lugar, nos próximos dias 20 a 23, no salão nobre do Casino Solverde, cujo tema principal será a epilepsia. Na lista de participantes, estão incluídos onze nomes sonantes da Medicina, oriundos de diversos países.

Em simultâneo com a reunião médica, efectuar-se-á, na Galeria de Arte do Casino, uma exposição de pintura, patente ao público até ao dia 26. Será uma mostra de artistas do Norte, cujos nomes são bem conhecidos no mundo das Artes Plásticas: Júlio Resende, Manuel Aguiar, Mário Bismark, Zulmiro Carvalho, Sobral Caetano, Francisco Laranjo e Carlos Marques.

Depois, de 27 a 10 de Outubro, será a vez de uma exposição de flores artificiais, feitas pelas mágicas mãos de Misun Kim. Uma verdadeira beleza para os olhos de quem aprecia a verdadeira arte.

CORREIOS DE CORTEGAÇA TÊM NOVA CASA

«MEIO CAMINHO ANDADO» PARA O CÓDIGO POSTAL?

□ AUGUSTO OLIVEIRA

Como fora previsto, a mudança para novas instalações (particulares) da Estação dos Correios de Cortegaça, teve lugar no passado dia 5.

A administração dos Correios, através dos seus representantes em Aveiro e Coimbra, dos quais destacamos o dr. Mário Rocha e eng.º Duarte Rocha (lamentamos a ausência do chefe sr. Diogo, por razões profissionais, pois este teria sido, quanto a nós, elemento preponderante e mesmo mais justo, se dele tudo partisse, em princípio, na «gestação» do Código Postal) emprestou ao acto um valor que, se é condizente com o valor (movimento/LUCRO) que os CTT arrecadam em Cortegaça, não veio satisfazer-nos plenamente, não que estivesse arredada a afabilidade de trato e aparente compreensão destes gestores, mas os factos permanecem inalterados e isto não nos satisfaz.

O diálogo informal conduzido especialmente entre o dr. Mário Rocha, e em representação de Cortegaça e mesmo Ovar, por Mário Tarujo Laranjeira, foi, da parte deste nosso amigo e elemento valioso no conjunto conchilio (A ter presente em futuras

eleições!) verdadeiramente agradáveis de seguir, pela demonstração de competência, correcção e conhecimentos, mesmo técnicos, postos em causa pelo amigo Mário, que deixaram «confusa» a parte contrária e sem poder de argumenta-

ção. Esperamos que, da completa e por demais eloquente equação dos factos, quanto ao Código Postal, pelo já referido amigo Mário, algo tenha ficado em aberto perante os representantes dos CTT e que estes, cumprindo um acto de dever e justiça, operem a regularização e simplificação sugeridas, sem demora. Não nos satisfará, tão somente, a eventual elevação (próxima) da categoria da nossa estação, pois nós precisamos é de melhorias no campo prático.

Como tivemos ocasião de observar ao dr. Mário Rocha, alguém que já partiu e era verdadeiramente conhecer dos serviços dos correios, através da filatelia, dizia-nos que os Correios Portugueses eram (foram) os mais eficazes do Mundo! E nós diremos que, mesmo hoje, no meio do pântano em que se envolvem as

EP's as quais, a avaliar somente pelos factos que jornais diários trazem a público, continuam a tudo delapidar na voragem dos acontecimentos — deve ser, (dizíamos, os CTT) a melhor de todos as EP's em Portugal ou, se preferirem, a meritos má... Claro que a opinião é nossa e a outros pertencerá julgar de maneira diferente.

Resta-nos aproveitar para dirigir uma palavra de simpatia e agradecimento a todo o pessoal que se ocupa nos CTT de Cortegaça, pelo cuidado e boa vontade em que envolveram a «sua nova casa» e porque, também, no meio do tal «pântano» a que aludíamos acima, têm-se mantido isentos do contágio e bem servido o público em geral. Agora, melhor instalados, esperamos possam ainda melhorar para bem de todos.

VENDE-SE

TERRENO NA RUA 35

LUGAR DE SALES

Perto do Hospital c/ 465 m²
Projecto aprovado — Preço: 4.000 contos
Informa este Jornal

LEICONTA

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Escritas dos grupos A e B, por computador (ou não) Assistência Fiscal, Constituição de Sociedades, Seguros, Apoio Administrativo Geral.

Direcção de:

Economista, Contabilista, Técnico de Contas inscrito na D.G.C.I.

Rua 19, n.º 485-2.º-B — Telefone 724629 — ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 91/84

CLASSIFICAÇÃO DEFINITIVA DOS CONCORRENTES ÀS 11 CASAS CONSTRUÍDAS NO PLANO PARCIAL DA RUA 33

FRACÇÕES	NOME DO CONCORRENTE	RESIDÊNCIA	PONTUAÇÃO	CUSTO DO FOGO
E) — 1.º F — T1	— Manuel Lopes de Oliveira Tavares	Rua 30, n.º 1031	139	1 675 000\$00
H) — 2.º F — T1	— José Manuel Fernandes Chumbinho	Barreiro-Silvalde	135	1 675 000\$00
L) — 3.º F — T1	— Flávia Ribeiro da Silva	Av.ª 8, 1044	124	1 675 000\$00
N) — 4.º E — T2	— Leandro Carlos Oliveira Pinto	Rua 14, 677	131	3 584 500\$00
F) — 1.º D — T3	— José Alberto Bessa Ribeiro	Rua 62, 96	159	2 931 000\$00
O) — 4.º D — T3	— Carlos Alberto Ferreira da Silva	Rua 25, 408	155	2 981 500\$00
J) — 3.º E — T3	— Carlos Alberto da Silva Lopes	Rua 27, 89	142	3 149 000\$00
I) — 2.º D — T3	— António Inácio Cales da Silva	Rua 7, 461	140	2 931 000\$00
D) — 1.º E — T3	— Fernando Pinhal Galeão	Bairro Piscatório	139	3 149 000\$00
G) — 2.º E — T3	— Manuel da Silva Marques Mané	Rua 1-A, 182	138	3 149 000\$00
L) — 3.º D — T3	— António Tibúrcio da Silva	Rua 7, 611	137	2 931 000\$00

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais.

Espinho, 13 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Assinatura ilegível)

CORREIOS DE CORTEGAÇA TÊM NOVA CASA

O ONTEM E O HOJE

A histórica Cortegaça — Cortegaça que já foi concelho e, depois de pertencer, segundo alguns historiadores, à Vila da Feira e Pereira Jusã, certamente a S. Vicente de Pereira ou Válega actuais — é, hoje, a freguesia mais industrial do concelho de Ovar, aquela que, de longe, mais receitas proporciona ao concelho e é tratada pelas autoridades concelhias, a começar pelo seu presidente, como um enteado indesejável.

Segundo alguns apontamentos que conseguimos recolher e conservar pelos anosfora, esta Cortegaça — e disemos «esta» porque, segundo alguns historiadores, haveria 9 localidades com este nome ou condizente — já existia no ano 922 sendo, hoje, a mais importante e, portanto, a mais conhecida do concelho, não só em Portugal mas ainda no estrangeiro, já que daqui partem exportações, podemos dizer, para quase todos os cantos do mundo!

Cortegaça teve como seu padroeiro conhecido S. Miguel, com a velhinha e talvez (hoje) milenária Igreja da sua invocação, que a falta de bom-senso dos homens de há 75 anos (naturalmente sem maldade nem rivalidades, mas por ignorância) mandaram destruir, depois de terem feito erguer a grande, ainda hoje, Igreja, de cuja conservação e restauro se vem tratando há anos, com grande mérito para o nosso actual pároco, reverendo Manuel Dias, sendo actual padroeira S. Marinha.

Do passado remoto desta boa terra de Cortegaça, como infor-

mações de história, sempre algo falíveis, mas que podem interessar, sobretudo aos novos e formados — que existem, em boa quantidade proporcional — poderemos lembrar, sempre com base em testemunhos de historiadores, que Cortegaça foi vila, teve juiz ordinário, escrivão e mais oficiais de Justiça. Daí que ainda exista o local dos Paços (talvez por aí se fixarem os então Paços do Concelho ou da Vila) e que é exactamente onde se desenvolve hoje a nova zona industrial.

Consta, também, que o Largo do Souto provém do facto de ser uma terra muito frondosa, arborizada. Lá existe ainda a capela de S. José e a casa brasonada, onde consta ter vivido Maria Pais Ribeira, a célebre Ribeirinha da cantiga de El-Rei D. Sancho I. Possuía (talvez por doação ou ordem de D. Sancho) o padroado da paróquia de Cortegaça, que infanta D. Constança Sanches legou, em 1301, ao mosteiro de Grijó.

Mas isto são alguns dados para a história e para determinar

o antiguidade de Cortegaça, que há mais de um século pertence a Ovar, a quem nunca atraíou e precisamente quando representa o seu maior baluarte, se vê escandalosamente «roubada» (não vemos outro sinónimo mais ajustado e convém chamar às coisas pelos nomes), nos seus mais elementares direitos.

Agora que Cortegaça poderia sentir-se satisfeita e, até, agradecida com a nova e remozada estação de Correios, infelizmente o evento não acontece num período de congratulação, pois a «perseguição» a Cortegaça também se estendeu a este sector, ao vermos injustamente situado e mal classificado o novo «codex» que vai servir as povoações do norte do concelho de Ovar. Não, senhores responsáveis! Mais uma vez não houve coerências nem justiça, nem veia política para contentar a região servida — ultimamente muito mal servida, diga-se em abono da verdade.

Mas falemos da Cortegaça actual, para que se saiba, apontando alguns números: a extensão de Cortegaça, desde o lugar de Mourão (confrontando com o concelho da Feira, até à praia, onde possui um óptimo parque de campismo que tem, no Verão, uma população permanente de cerca de 4 mil pessoas), estendendo-se pela floresta, a sul, penetrando na base aero naval e, a norte, até

junto do parque de campismo de Esmoriz, pelo que todas aquelas casas, construídas sem ordem nem licença para cá do marco, pertencem a Cortegaça e os seus habitantes, quando devidamente inscritos no nosso recenseamento, elevarão a população actual para cerca de 4500 almas. Muito pouco, para a sua grandeza e movimento, mas a carência de habitações e o seu desvio, para tal contribuem. Mesmo assim, estas 4500 almas, graças ao valor inegável dos seus comerciantes e, principalmente, industriais, conseguem ocupar mais de 2500 trabalhadores, sendo o sustáculo da maior parte do pessoal das freguesias vizinhas. As suas fábricas diversificadas, mas sim importantes no sector de cordoaria e tapeçaria, devem ter exportado (ou exportarão, este ano) ao redor de 3 milhões de contos (!) para um movimento total de cerca de 7 milhões de contos! Cremos que mais nenhuma freguesia do concelho, mesmo vila, se aproxima, nem de perto nem de longe, de 1/3 deste número. Ao redor destes números, são pagos todos os impostos proporcionais e não será preciso conhecer-se muito de números para avaliar o peso de Cortegaça no conjunto concelhio. Porém, isso de nada tem valido; quanto mais pagamos, menos recebemos... Um contraste que não se pode perdoar e que, mais tarde ou mais cedo, terá de provocar muitas

dores de cabeça e remorsos aos seus fautores. Mas os homens de Cortegaça — industriais e comerciantes — têm, ainda, a elevá-los, embora cumprindo o seu dever, a sua conduta perante quem os serve e perante o fisco. Aqui não há operários sem salários; aqui não há quem chegue ao Natal e deixa de receber o 13.º mês; aqui, não se deixa de pagar ao Fundo de Desemprego, Segurança Social, etc.

Eis um pouco de Cortegaça, onde falta, isso sim, a união dos seus filhos, cujos mais valorosos e mais responsáveis, procuram viver noutros meios, embora aqui

trabalhando e aqui, paralelamente com o progresso (material) local, fazem consolidar a situação de privilégio que lhes permite viver (bem) fora de Cortegaça. Talvez seja esta a maior «desgraça» e causa de falta de progresso da nossa terra, que continua a distanciar-se cada vez mais daquilo que foi outrora... quando era bem mais pobre! E — registre-se com agrado — Cortegaça tem, hoje, mais de 50 filhos com curso superior, a maior parte jovens mas muitos deles já com excelentes provas dadas da sua competência e valor.

A.O.



A actual igreja de Cortegaça, de cuja conservação e restauro vem tratando o rev. Manuel Dias

A PIONEIRA EM PORTUGAL

ALCATIFAS

CARPETES

TAPETES



LUSOTUFO

IND. TÊXTEIS IRMÃOS ROLAS, S.A.R.L.

TELEX. 22243 ROLAS P — TELEG. LUSOTUFO — TELEF. 72005 PPC/72006/7/8
Apartado 32 — Cortegaça — Portugal — 3882 OVAR Codex

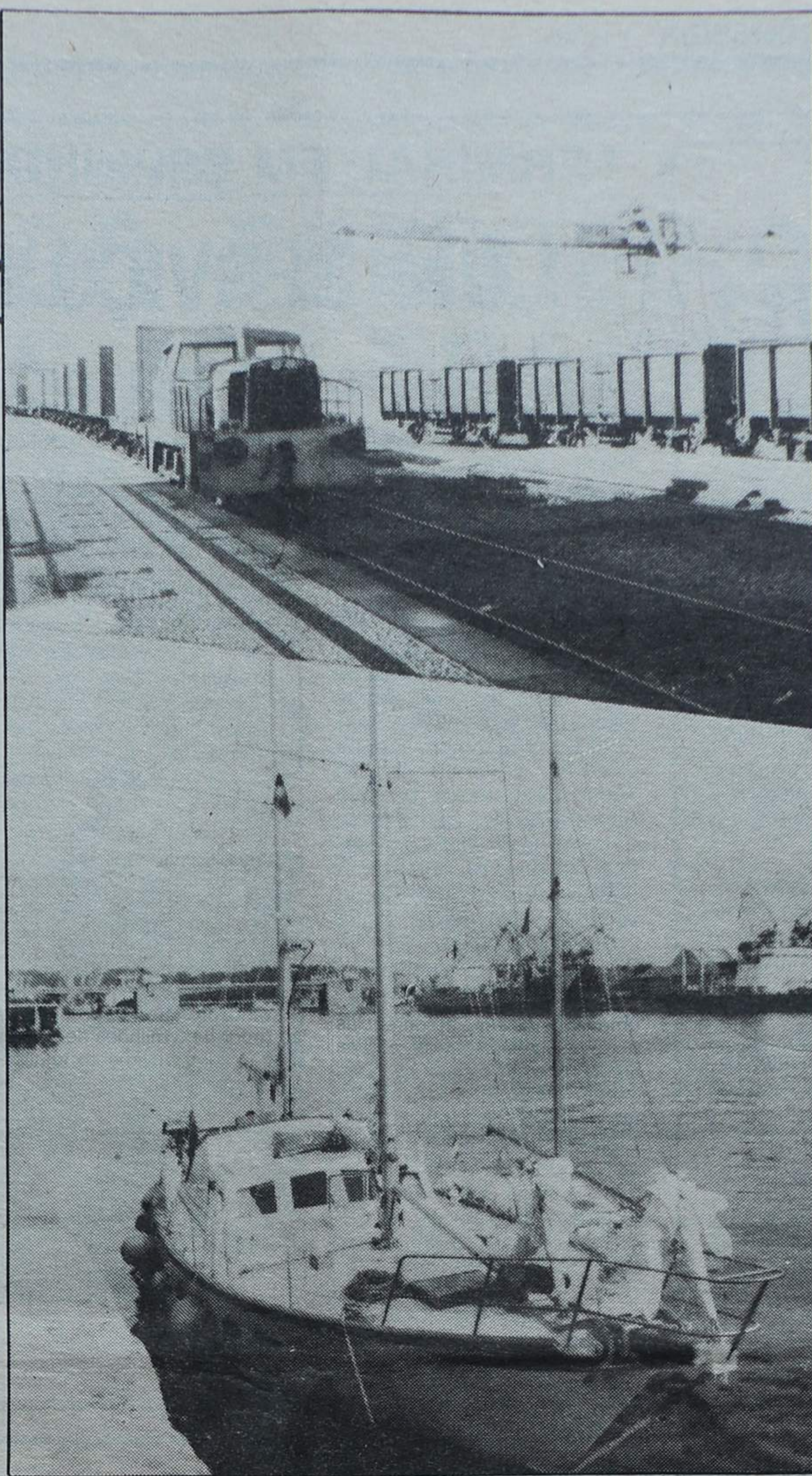
O «boom» das remessas de emigrantes já se foi e uma «galinha dos ovos de ouro» chamada turismo acusa uma certa estagnação. Daí que assuma especial importância para o país, em termos de captação de divisas, o comércio externo, na sua variante exportação. Os governantes sabem-no e têm prestado, através do Instituto do Comércio Externo, um certo apoio às empresas exportadoras; estas, por seu turno, têm correspondido e, assim, enquanto o comércio internacional decrescia dois pontos percentuais (dados de 1982), as exportações portuguesas subiam 11 por cento.

TRANSPORTES: A PORTA DO COMÉRCIO EXTERNO

Importante para este relativo êxito dos exportadores portugueses nos mercados internacionais é, sem dúvida, o facto de eles capricharem no trinómio preço/qualidade/prazos de entrega.

Com incidência particular neste último factor, e como peça fundamental do comércio externo, aparece a indústria transportadora, um complexo ramo da actividade económica, à descoberta do qual partimos neste «dossier» de «Defesa de Espinho».

J.G.J.



UM SERVIÇO PORTA-A-PORTA A PARTIR DO TERMINAL DE ESPINHO

□ PÁGINA 8

**RODRIGO LEITE:
FREIXEIRO
REDUZ PROBLEMAS
DOS TRANSITÁRIOS**

□ PÁGINAS 9 E 10

OPERADORES PORTUÁRIOS

TAXAS E PESSOAL — O «EMPECILHO»

No princípio do corrente ano, foi publicado um decreto/LEI — substituindo um outro considerado «enfermo» de irregularidades — que visa definir, concretamente, as actividades de operadores portuários. Segundo aquele decreto, operador portuário será a empresa que tempor objectivo social exclusivo as operações de carga e descarga e actividades complementares.

Todavia, apesar de ser notório um esforço no sentido de se clarificar o sector — cujo trabalho, até então, estava a cargo de empresas ligadas a vários ramos na actividade dentro do porto de mar — há a sensação de um certo regresso em relação à anterior legislação, ferida de indefinições.

Muitos dos operadores portuários que surgiram com o novo decreto/lei resultam de associações de vários agentes de tráfico, que, para fazer face ao estipulado por lei, e obterem o licenciamento, se uniram em sociedade. Com efeito, são tidos como requisitos legais a existência de

um capital social de 30 mil contos, ter quadros privativos de pessoal hierárquico e 50 por cento dos trabalhadores da base — requisitados no ano anterior — e uma base mínima de tonelage movimentada nos portos. A maior dificuldade tem sido a contratação de pessoal de base para integrar em quadros privativos das empresas. Isto porque os sindicatos teimam em não permitir a contratação dos seus associados. Por outro lado, o movimento poderá não justificar a existência de tanta mão-de-obra, embora isso traga maior segurança e rentabilidade portuária.

Mas o licenciamento continua a ser condicionado pela exigência de um exagerado capital inicial o que, por um lado, pode dar uma certa garantia, por outro, leva a uma maior concentração de operadores. Essa licença — doada pela autoridade portuária — dá a exclusividade de requisitar equipamentos e grupos de pessoal para cargas e descargas, a realizar dentro do porto de mar.

Um outro (grande) problema continua a ser, também, a existência de taxas — a pedir abolição — que sobrecarregam os operadores portuários, sem, em contrapartida, lhes trazer regalias. São elas: Taxa de Porto (sobre o valor da mercadoria importada ou exportada e cobrada pela Associação de portos do Douro e Leixões (APDL); a de Tráfego (sobre a tonelage movimentada, atingindo o máximo de carga total (60\$00 por mil quilos) e também dobrada pela (APDL); a Portuária (a partir de 300 contos é liquidada pelos operadores portuários de 3 em 3 meses à junta portuária).

A instabilidade do Porto de Leixões está a afastar os operadores portuários. Uma solução para evitar o desastre seria reduzir as equipas de trabalho — que dependerá das negociações das reformas antecipadas — e a abolição de taxas excessivas. Não esqueçamos que, actualmente,

só onze empresas estão autorizadas a movimentar mercadorias nos portos do Douro e Leixões. Há que incentivar uma maior concorrência e oferecer condições para empresas interessadas em escolher os portos de mar para a importação ou exportações dos produtos.

PORTO DE LEIXÕES

O Porto de Leixões tem uma grande importância, tanto sectorial como regional, para a actividade industrial e comercial de toda a região norte do país. De facto, a actividade portuária pretende poder prestar serviços de peso significativo na economia de Portugal. A continuar-se com estes obstáculos — embora haja uma nesga de esperança para melhorias —, muitos operadores portuários teimarão em escolher outros portos (estrangeiros) para as suas actividades. O que é pena.

FECHAR AS PORTAS... NÃO!

Muitas vezes nós, jornalistas, enfrentamos situações que nos impedem de cumprir a nossa missão: a de informar. Há quem não nos auxilie a dar, aos nossos leitores, as palavras exactas e o relatar verdadeiro de factos de interesse público. E quando as portas se nos fecham, há uma verdadeira frustração dentro de nós por sentirmos que teremos que recorrer a outros meios para conseguir dar a notícia. Poderão dizer que é essa a nossa obrigação. Muito bem. Só que não é fácil falar pelo trabalho dos outros sem bases fundamentais para as afirmações que pretendemos.

Deslocámo-nos até Leça de Palmeira no sentido de procurarmos explicações para questões que se desenhavam nas nossas cabeças. Mesmo exibindo a carteira profissional que nos confere um mínimo de confiança, só encontrámos caras fechadas. Era a recusa de declaração. Com promessas: «para o mês que vem... talvez. Mas telefone ou escreva antes». Voltámos para a Redacção com o orgulho ferido de quem gosta do seu trabalho. E o que é mais grave, com a sensação de que, por vezes, ainda há quem considere o jornalista como «persona non grata». Mas não desistimos. Rebuscámos o que nos poderia dar as informações necessárias e o texto foi feito. Embora com o lamentável fechar de portas de quem, de direito, nos poderia veicular informações mais actuais e que interessam a todos nós.

M.F.



A instabilidade do porto de Leixões está a afastar os operadores portuários

QUEM É O QUÊ NOS TRANSPORTES MARÍTIMOS

Agente de navegação — Representa o armador comercialmente, quando ele não tem uma filial num porto ou cidade do interior. Ocupa-se particularmente da negociação do contrato de transporte com o carregador, da actualização das listas de reserva de frete e da cobrança do montante do frete. Se for consignatário, representará igualmente os navios das companhias de que trata junto das autoridades portuárias.

De modo geral é ele que se entende com o empresário de cargas e descargas e o comandante do navio para combinar as modalidades do carregamento, fiscalizar o embarque das mercadorias e eventualmente fazer as necessárias críticas.

O consignatário do navio, que tem a seu cuidado as operações técnicas e portuárias no navio, representa igualmente o armador e também se ocupa frequentemente das actividades comerciais atrás referidas.

Armador — É quem arma o navio, contrata a tripulação, etc. Frequentemente é também o seu proprietário. Pode tratar-se de companhias de navegação que fretam todo ou parte do navio ou exploram carreiras regulares, quer em conferência quer como independentes.

Corretores — Desempenham no «tramping» (fretamento de parte de navio) o papel atribuído nas linhas regulares aos agentes de navegação e aos transitários, podendo actuar por conta de uma ou outra das partes, ou no interesse comum das duas.

Transitário — Trabalha de duas maneiras: enquanto comissário de transportes, encarrega-se de organizar os transportes na sua totalidade, em seu nome. Tem a liberdade de escolha dos meios e é portanto responsável pelo resultado. Enquanto mandatário, a missão do transitário é delimitada pelos termos do seu mandato e em geral restringida ao recinto portuário. É considerado responsável pelos seus erros, mas nunca pelos de outros intermediários.

Extraído do boletim «Fundexport» de 31 de Janeiro de 1980.

TERMINAL EM ESPINHO

UM SERVIÇO PORTA-A-PORTA

«Door-to-door» (porta-a-porta) é o sistema da «inter-container», que trabalha em 25 países, entre os quais Portugal. Usando um serviço combinado, utiliza preferencialmente o caminho-de-ferro. Em Portugal, a concessão do serviço foi atribuído à CP, que por sua vez o endossou à TITT — Terminais Rodo-Ferrovários, Ld.^a.

A TITT construiu, para o efeito, dois terminais ferroviários, o de Alcântara (Lisboa) e o de Espinho, com os quais se pretende não só servir a exportação como o transporte de mercadorias entre a capital e o Porto. Melhor dizendo, os dois terminais permitem o transbordo vagão/camião de grandes contentores e de caixas móveis, com o fim de efectuar um serviço completo porta-a-porta de tráfego nacional entre as duas zonas principais do nosso país geradores desse tráfego, como ainda servem de complemento ao transporte marítimo através dos portos de Lisboa e Leixões e ainda dos transportes internacionais por via férrea, mormente nos tráfegos de grandes contentores em regime «inercontainer», envolvendo os diversos países europeus.

Para além das vantagens

que, a nível do comércio externo, surgem com o sistema «intercontainer», a concretização dos terminais resultou da verificação dos custos cada vez mais elevados na circulação pelas estradas do país, especialmente no que

se refere a consumo de gasóleo. Essa constatação levou à criação de um serviço de comboios TECO (transportes expresso de grandes contentores) que liga regularmente os dois terminais nacionais. Além do serviço ser alta-

mente económico, acresce a vantagem da boa situação geográfica dos terminais, o que permite um serviço complementar rodoviário fácil e rápido de e para os grandes centros de concentração de cargas.



O terminal ferroviário de Espinho, como aliás o de Alcântara, constituem não só uma rampa no comércio externo como a alternativa económica para o transporte de mercadorias entre as duas zonas de maior desenvolvimento económico do país

MANUEL AUGUSTO DE SOUSA PEREIRA DESPACHANTE OFICIAL

SALA DOS DESPACHANTES * ALFÂNDEGA DO PORTO

ESCRITÓRIO: Rua Mouzinho da Silveira, 50 □ 4000 PORTO
TELEFONES: 313947-382982 □ RESID.: Telefone 7621715



SCHENKER

• • • PORTUGAL, LDA.

TRÂNSITOS INTERNACIONAIS

CAMIÕES COMPLETOS E GRUPAGEM: De e para toda a Europa

CAMIÕES COMPLETOS: De e para a Escandinávia

CARGA AÉREA: Agent I.A.T.A. Para assuntos relacionados com este sector
contactar p/ telef.: 383201-384200-383301-382162

ESTAMOS ESPALHADOS PELOS 5 CONTINENTES
CONTACTE-NOS

Rua Infante D. Henrique, 73-2.º-3.º

4000 PORTO

TELEFONES: 310152-315072-315178 - TELEX: 22167 SCHE P



OCEÂNICA

NAVEGAÇÃO * TRÂNSITOS

SEGUROS * CARGA AÉREA

RUA FERREIRA BORGES, 82-1.º — TELEFS. P. P. C. 20772-20773
END TELEGRÁFICO OCEÂNICA — TELEX 24328 OCEANI P



CARLOS VLADIMIRO

DESPACHANTE OFICIAL, LDA.

ALFÂNDEGA DO PORTO

TELEFONES 20393-319769-319199
RUA FERREIRA BORGES, 94-1.º

4000 PORTO

ENTREVISTA COM RODRIGO LEITE

TERMINAL DO FREIXIEIRO REDUZ PROBLEMAS AOS TRANSITÁRIOS

□ ALVARO GRAÇA

É difícil (continua a ser difícil) enviar para fora do país as nossas mercadorias, quaisquer que sejam os meios de transporte: aéreo, terrestre ou marítimo.

Ainda há dias se assistiu àquele vergonhoso bloqueio dos camionistas junto da TERTIR, impedindo a entrada e saída de veículos do Terminal do Freixieiro.

Hoje, em Portugal, é assim: por dá cá aquele palha, interrompe-se a laboração de grandes empresas, sem se cuidar de saber dos graves prejuízos que daí advêm para a economia nacional. Brinca-se, positivamente, com o pão de todos nós, assim como deles próprios — dos «revolucionários» inconscientes e estúpidos.

Se nos voltarmos para o porto de Leixões, encontraremos, aí, montes de problemas, a sugerir, por isso mesmo, a opção por outros portos.

Cá pelo Norte não falta quem vá levar as suas mercadorias a Vigo. É mais longe (um pedaço mais longe, mesmo para os minhotos), mas fica mais barato. E aí, num país que se tornou democrático depois do nosso (e

será que podemos chamar a «isto» democracia?...), não há (não têm havido) problemas de laboração.

Se nos voltarmos para a carga aérea, também não encontraremos facilidades. Embora de outro tipo, há graves

problemas a impedir o desenvolvimento desse sector.

Alguém, fazia recentemente estas três perguntas: «Será por inépcia? Por incompetência? Ou por falta de verbas?»

E esse mesmo alguém (J. Martins Pereira Coutinho, de seu nome) acrescentava:

«Se não é por nenhuma dessas razões, talvez possamos dizer que as pessoas responsáveis a quem, em nossa opinião, compete reestruturar e desenvolver os aeroportos nacionais — nomeadamente no que diz respeito aos terminais de carga — apenas parecem preocupadas em fazerem promessas verbais que, normalmente, não são cumpridas. E, assim, tudo

se vai protelando, sem data marcada, tal como o futuro dos portugueses e do próprio país.

Restam os terminais rodoviários, da que existem dois, sendo um na Estação de Alcântara, para toda a zona de Lisboa e outro em Espinho, para o Porto e arredores. Deste último, falamos noutra local.

MORTE AOS ARMAZÉNS PARA DESCARGA

Há dias fomos à TERTIR, em Freixieiro, para aí entrevistarmos Rodrigo Leite, presidente do Conselho de Administração da empresa.

Visto à distância, para quem circula pela estrada do aeroporto, esse Terminal não mostra o labirinto que é, efec-

tivamente, para aquelas que ali entram pela primeira vez. São voltas e mais voltas até se chegar ao destino.

Declarou-nos Rodrigo Leite que o Terminal «está a funcionar a 100 por cento, segundo o contrato de concessão e de acordo com a filosofia da primeira fase».

A TERTIR é uma empresa privada, com 377 accionistas, entre transitários, agentes de navegação, agentes de tráfego, despachantes oficiais, transportadores rodoviários internacionais, etc.. Rodrigo Leite representa, como presidente do Conselho de Administração, a TERNOR, que é, na empresa, o maior accionista e cuja sede se situa em Perafita.

Para o nosso entrevistado,

o Terminal do Freixieiro «velo dignificar e simplificar a actividade dos transitários», mas reconheceu de seguida, aliás na sequência de declarações anteriormente prestadas, que «há uma desinformação completa a todos os níveis».

E mais: «Deixam-se adular as questões fundamentais que deram origem à criação dos terminais; aparentemente fazem-se protecções escandalosas».

Para Rodrigo Leite, «todos estes factores, em conjugação, conduzem a uma instabilidade da própria empresa».

Ele é contra a existência de armazéns para descargas,

(Cont. na pág. seguinte)

NAVEGAÇÃO

SERVIÇOS CONVENCIONAIS — POLISH OCEAN LINES
MEDITERRÂNEO, ÁFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL, ÍNDIA-PAQUISTÃO, EXTREMO ORIENTE

SERVIÇOS CONTENTORIZADOS — JOHNSON SCAN STAR
ESTADOS UNIDOS — COSTA DO PACÍFICO * CANADÁ — COSTA DO PACÍFICO
MÉXICO — COSTA DO PACÍFICO * SUVA, PAPEETE, PAGO-PAGO, APIA

OCL

ARÁBIA SAUDITA, EMIRATOS, HONG-KONG, MACAU, TAIWAN, JAPÃO

CAMEL/CUNARD

PIREU, AQABA (Baghdad, via Aqaba), PORT SUDAN, HODDEIDAH

NEDLLOYD

PORTOS DAS CARAÍBAS e AMÉRICA DO SUL

GARLAND, LAIDLEY

PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 131 — TELEFS. 27091/5 — TELEX 22341

BURMESTER & STÜVE, LDA.

Rua da Reboleira, 49
PORTO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Telefone: 383351
Telex 22734 e 22735



OREY

Sociedade Comercial

OREY & BARROS LEITE, LDA.

- x AGENTES DE NAVEGAÇÃO
- x TRANSITÁRIOS
- x TRÁFEGOS TIR/TIF

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
4000 PORTO — Portugal
Telefs. 28906/7/8 — 313050 — Telex 22352
Dorey P
LEIXÕES: Telefs. 933251 — 930844

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

ESTABELECIDOS DESDE 1894

TRÂNSITOS * NAVEGAÇÃO * CARGA AÉREA * GRUPAGENS
CONTENTORES * CAMIÕES TIR

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA E ESPECIALIZADA AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

PORTO

Rua Nova Alfândega, 18 * Telefs. 323741 (20 linhas) * Telex 22381/2 * Apartado 636

LISBOA

Rua do Alecrim, 22 * Telef. 364943 * Telex 12296/7 * Apartado 2772

PORTO — LEIXÕES — LISBOA — LEÇA — AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS
AVEIRO — FIGUEIRA DA FOZ — SETÚBAL

ENTREVISTA COM RODRIGO LEITE

PORTO DE LEIXÕES PODE PERDER VIABILIDADE

(Cont. da pág. anterior)

sugerindo a urgente definição por parte da Direcção Geral das Alfândegas quanto ao «timing» de encerramento desses armazéns, «que existem em regime precário, os quais estão perfeitamente definidos, quer em decreto-lei quer em despacho de Conselho de Ministros, e ainda pela própria natureza das ordens especiais dadas pela Direcção-Geral das Alfândegas».

«Impõe-se — diz, ainda — a suspensão imediata das descargas nesses armazéns, e para tanto tem de ser feita a publicação de um decreto-lei sobre os regulamentos internos de cada Terminal, o que tarda a acontecer».

PORTO DE LEIXÕES INVIÁVEL?

Como dissemos, já, es-

calar o porto de Leixões não é fácil — não tem sido fácil. Rodrigo Leite está de acordo com tal opinião e comenta:

«Não é um problema fácil de sanar. Há muitos interesses em jogo que tornam difícil qualquer solução. Fazem-se reivindicações tão absurdas e tão irrealistas, que os custos atingem níveis insustentáveis».

Rodrigo Leite diz, mesmo, que a manter-se a situação, o porto «deixará de ter viabilidade», acrescentando que são já muitos os armadores «que demandam o porto de Vigo para as suas cargas e descargas».

Recordou, pesaroso, que há anos «nós tínhamos quarenta e cinquenta navios a aguardar a sua entrada no porto de Leixões» e que hoje «tal não se verifica».

Quando da inauguração da TERTIR, em Maio último, o dr. Mário Soares recordou a intervenção de Rodrigo Leite, ao dirigir-se a alguns dos presentes como «accionistas», comentando o primeiro-ministro que «já não ouvia a palavra há muito tempo, o que lhe feriu a sensibilidade, por ser excelente». Acrescentou, então, que «é necessário que haja muitos accionistas neste país porque tal significará a existência de investimento. Ora, o que o governo procura é encorajar o investimento, a iniciativa privada, para que haja accionistas que tirem lucros das empresas e que nelas os invistam, para fazerem andar Portugal».

A esse propósito, comentou Rodrigo Leite:

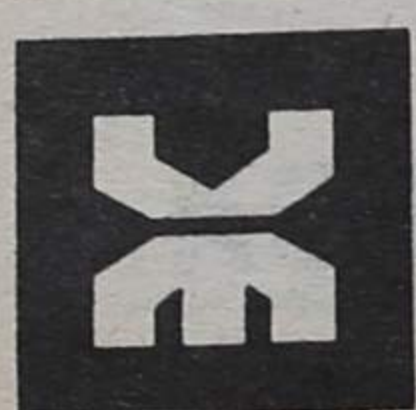
«Com o discurso estou de acordo. O que já não se



Rodrigo Leite: «A manter-se a situação, o porto de Leixões deixará de ter viabilidade»

passa com os propósitos que têm sido defendidos pelo Governo — que tem es-corraçado os accionistas. Não lhes dão incentivos, não lhes inspiram confiança, e sem isso não há empresário nenhum que continue a investir. Importa que o governo tenha a coragem de levar por diante o seu próprio pensamento...»

Transitário há mais de quarenta anos, Rodrigo Leite falara-nos de uma actividade que «mexe» consideravelmente com a economia nacional. Através da TERTIR e quejandas organizações, vai para fora do país muito do que aqui se produz e vem pela mesma via muito daquilo que necessitamos.



Vesselmar
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, LDA.

RUA DA REBOLEIRA, 65
TELEPH. 311541 • TELEX: 25329 VESSEL P
— 4000 PORTO - Portugal —

OFERECE SERVIÇO TOTALMENTE
CONTENTORIZADO COM SAÍDAS
SEMANAIS DE LEIXÕES PARA:

- ANTUÉRPIA E ROTERDÃO
- PORTSMOUTH E LONDRES

Aceita igualmente cargas de qualquer
para qualquer parte do mundo

Sr. Emigrante

Se pretende legalizar o seu Automóvel,
a sua Arma ou levantar a sua Bagagem

- Contacte-nos

Também o informamos acerca de toda a
documentação aduaneira, se vier a esta-
belecer-se como industrial e procederem-
os à importação de todas as máquinas
e outras mercadorias.
Experimentando os nossos serviços te-
mos a certeza que será o Sr. a anunciar-
nos aos seus amigos.

- Somos
Destanorte, Lda.

DESPACHOS * TRÂNSITOS * CARGA AÉREA
NAVEGAÇÃO * IMPORTAÇÃO * EXPORTAÇÃO

Rua de Miragaia, 143-2.º • Telef.: 380274-384742

4000 PORTO
(Junto à Alfândega do Porto)

W. M. T.

AGENTE IATA

- CAMIÕES COMPLETOS E GRUPAGEM PARA TODA A EUROPA
 - CONTENTORES COMPLETOS E GRUPAGEM PARA TODO O MUNDO
 - GRUPAGEM CARGA AÉREA PARA TODO O GLOBO
- RECEPÇÃO DIÁRIA NOS NOSSOS ARMAZÉNS
(9 HORAS ÀS 19 HORAS)

ESCRITÓRIOS

Rua da Reboleira, 53-1.º
4000 PORTO
Telefs. 384977-384437-
3 8 2 8 3 5 - 3 8 2 8 9 3
Telex: 27147 WMTD

ARMAZÉM

Zona Industrial MAIA 1
Sector 7 — Rua B — N.º 98
MOREIRA DA MAIA



JERVELL & KNUDSEN, LTD.

LINHAS DIRECTAS E REGULARES

SUÉCIA □ FINLÂNDIA □ NORUEGA □ INGLATERRA

LINHAS DIRECTAS NÃO REGULARES

SCANDINAVIA □ SAUDI ARABIA □ WORLDWIDE

Largo do Terreiro, 4 — Telef. 322512/318054 — Telex 22726 JERVL-P
Telegramas: JERVLLCO — 4000 PORTO



CARREIRAS REGULARES E DIRECTAS PARA

- * ROTTERDAM
- * REINO UNIDO E IRLANDA
- * E.U.A. (ATLÂNTICO E GOLFO)
- * AMÉRICA CENTRAL/CARAÍBAS
- * ÁFRICA DO SUL/MOÇAMBIQUE
- * MALÁSIA
- * LIBANO
- * TUNÍSIA

CONTENTORES E GRUPAGEM
PARA TODO O MUNDO

WIESE

TRANSPORTES, LDA.

PORTO:

Rua Nova da Alfândega, 67-1.º
Telefs. 27413-27546-27872-26011-384084
Telex 23544 WIESE-P
Teleg. WIESECO-PORTO * 4000 PORTO

LISBOA:

Rua do Alecrim, 12-A
Telefs. 370241/9
Telex 12322 WIESE-P
Teleg. WIESECO-LISBOA * 1200 LISBOA

NACIONAL DA II DIVISÃO — ZONA NORTE

SP. ESPINHO, 1 — FELGUEIRAS, 1

«PÃO-DE-LÓ» COM SABOR AMARGO

Os homens da terra do pão de ló vieram ao «Avenida» amargar ainda mais o descontentamento dos associados, ante o incompreensível comportamento do onze espinhense, nos jogos disputados em casa.

Quatro jogos: uma vitória (Fafe), uma derrota (Tirsense) e dois empates (Chaves e Felgueiras), são na verdade a confirmação da falta

de entendimento e confiança nos jogadores que não conseguem concretizar em tentos, as flagrantes oportunidades criadas. Depois é o sector defensivo, todo ele muito mediocre, de há jornadas para cá, a criar verdadeiros calafrios na massa associativa dos «tigres».

No passado domingo ante um adversário bem recheado, aliás como acontece com a

maioria das equipas da Zona Norte, os espinhenses cedo demonstraram falta de coesão e de concretização, valendo apenas a acção individual de alguns dos jogadores mais combativos, mas impotentes para levar a equipa ao triunfo. Por falar em triunfos, os «tigres» já não ganham desde a 5.ª jornada, aquando da visita à Vila da Feira, no dia 20 de Outubro.

Hernâni Gonçalves não pode ser nem é o responsável dos seus atletas falharem os tais golos que dão os triunfos, bem como não poderá evitar os tentos adversários. A sua cabeça continua a ser pedida por parte dos associados espinhenses, esquecendo estes no entanto que se culpas têm havido nos resultados menos bons, terão de ser atribuídas a todos o corpo técnico e plantel.

MELHORES MARCADORES	
1.º N'Habola (SP. ESPINHO)	6 golos
2.ºs César (Chaves)	5 golos
Coelho (Feirense)	5 golos
4.ºs Raul Aguas (Chaves)	4 golos
Rui (Aves)	4 golos
Marconi (Aves)	4 golos
Luis (Tirsense)	4 golos
Daniel (Tirsense)	4 golos
Amândio (Chaves)	4 golos
José Augusto (Feirense)	4 golos

BALANÇO DA PROVA
 Ataque mais realizador: Chaves, 20 golos.
 Ataque menos realizador: Lourosa, 2 golos.
 Defesa menos batida: Leixões e Paços de Ferreira, 4 golos.
 Defesa mais batida: Sanjoanense e Valonguense, 18 golos.
 Equipas sem derrotas: Aves e Leixões.
 Equipa com mais derrotas: Marco (6).

RESULTADOS	
Lourosa-Marco	1-0
Famalicão-Sanjoanense	2-0
Lixa-Paços de Ferreira	1-1
Fafe-Aves	0-0
Valonguense-Leixões	1-2
Sp. Espinho-Felgueiras	1-1
Chaves-Gil Vicente	5-1
Feirense-Tirsense	5-1

CLASSIFICAÇÃO							
	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
AVES	8	5	3	0	17	6	13
Leixões	8	4	4	0	12	4	12
Chaves	8	4	3	1	20	7	11
Sp. Espinho	8	4	1	3	16	13	9
Felgueiras	8	3	3	2	7	5	9
P. Ferreira	8	2	4	2	10	5	8
Tirsense	8	3	2	3	11	12	8
Famalicão	8	3	2	3	9	12	8
Feirense	8	3	1	4	17	13	7
Fafe	8	2	3	3	6	10	7
Lixa	8	1	4	3	11	16	6
Lourosa	8	2	2	4	2	8	6
Valonguense	8	3	0	5	9	18	6
Sanjoanense	8	2	1	5	5	18	5
Marco	8	1	1	6	4	13	3

PRÓXIMO DOMINGO	
Lourosa-Famalicão	
Sanjoanense-Lixa	
Paços de Ferreira-Fafe	
Aves-Valonguense	
Leixões-Sp. Espinho	
Felgueiras-Chaves	
Gil Vicente-Feirense	
Marco-Tirsense	

FICHA DO JOGO

Jogo: Estádio da Avenida.
 Espectadores: Cerca de 4 mil.
 Tempo: Tarde de chuva.
 Piso: Relvado enlameado.
 Arbitro: Pimenta Alves (Braga).
 Disciplina: Cartões amarelos para Freitas (28 m.), Peters (65 m.) e Nogueira (65 m.).

SP. ESPINHO

Ricardo;
 Jaime,
 Freitas (Zé Fernandes aos 68 m.),
 Serra e
 Dario;
 José Augusto,
 Carvalho (João Carlos aos 72 m.) e
 David;
 Peters,
 Oliveira e
 Abel.

Treinador: Hernâni Gonçalves.

Ao intervalo: 0-1
 Na 2.ª parte: 1-0
 No final: 1-1

FELGUEIRAS

Djair;
 Ramalho,
 J. Cândido,
 Machado e
 Laureta;
 Marçal,
 Cândido e
 Pinto (Edgar aos 73 m.);
 Jairo (Toni aos 87 m.),
 Joaquim Rocha e
 Nogueira.

Treinador: Nelo Barros

OS VIZINHOS

III DIVISÃO NACIONAL	PRÓXIMO DOMINGO
Infesta-ESMORIZ	1-0
VILANOVENSE-Amarante	2-1
Ermesinde-OVARENSE	0-2
VALADARES-Paredes	1-2
Cucujães-U. LAMAS	1-2

PONTUAÇÃO	
1.º OVARENSE, 8 jogos-13 pontos; 3.º U. LAMAS, 8-11; 12.º VALADARES, 8-6; 13.º VILANOVENSE, 8-6; 14.º ESMORIZ, 8-5.	

PRÓXIMO DOMINGO	
ESMORIZ-VILANOVENSE; OVARENSE-VALADARES e Trofense-U. LAMAS.	

DISTRITAL DE AVEIRO I Divisão	DISTRITAL DO PORTO I Divisão
Tarel-S. J. VER	2-1
PAÇOS DE BRANDÃO-FIAES	2-1
CORTEGAÇA-S. Roque	3-0

PONTUAÇÃO	
1.º Fajões, 9 jogos-23 pontos; 2.º CORTEGAÇA, 9-20; 5.º PAÇOS BRANDÃO, 9-19; 13.º S. J. VER, 9-16; 15.º FIAES, 9-16.	

PRÓXIMO DOMINGO	
Avintes-ARCOZELO e GRIJO-Foz.	

II DIVISÃO	
Nogueirense-CANELAS	3-2
Crestuma-S. FELIX	1-1
SERZEDO-Leverense	0-0
PEROSINHO-Sandlenses	0-1

RESULTADOS — 10.ª Jornada	
V. Guimarães-Portimonense	0-1
Académica-V. Setúbal	0-0
Farense-Benfica	1-0
Salgueiros-Boavista	0-2
Varzim-Rio Ave	1-1
Penafiel-F.C. Porto	0-1
Sporting-Braga	8-1
Belenenses-Vizela	(x)

PRÓXIMO DOMINGO	
CANELAS-Angelras; S. FELIX-SERZEDO e Perafita-PEROSINHO.	

CLASSIFICAÇÃO	
	J. V. E. D. F. C. P.
F. C. PORTO	10 9 0 1 25 3 18
Sporting	10 8 1 1 32 9 17
Benfica	10 7 1 2 22 11 15
Boavista	10 5 4 1 15 6 14
Portimonense	10 6 2 2 21 14 14
Braga	10 4 3 3 14 14 11
Farense	10 4 3 3 5 11 11
Belenenses(x)	9 4 2 3 17 15 10
Setúbal	10 3 4 3 12 15 10
Varzim	10 2 4 4 11 8 8
Guimarães	10 2 2 6 9 17 6
Penafiel	10 2 2 6 9 20 6
Vizela (x)	9 1 3 5 10 18 5
Rio Ave	10 1 3 6 6 16 5
Académica	10 1 2 7 10 20 4
Salgueiros	10 1 2 7 17 28 4

(x) Têm menos um jogo

CORREIO

INTRANSIGÊNCIAS... NÃO!

Com o pedido de publicação, recebemos de José Dias da Silva, associado n.º 5091 do Sp. Espinho, cópia da carta que enviou à Direcção do clube. Eis o seu teor:

«Quando na penúltima Assembleia procurei e consegui a liderança para que as listas que nos propuseram fossem eleitas sem discussão, deixei bem claro que o fazia por elas exprimirem e satisfizerem a vontade e desejo do presidente da Direcção que era e é V. Exa..

Não fiz levianamente nem por razões de âmbito pessoal; não o fiz pelos olhos de ninguém, nem arrastado por paixões de qualquer corrente e, muito menos, para entronizar ou bajular fosse quem fosse. Fi-lo em perfeita coerência com as minhas actuações nas Assembleias anteriores — que se seguiram àquela que se realizou na Piscina — em que assumi grandes responsabilidades perante a massa associativa do Clube. Nessa assembleia eu intervi decididamente para que se desse uma viragem na vida e nos destinos do nosso Clube, e ela aconteceu.

«Da necessidade e alcance dessa viragem fala por mim a grandiosa obra do Estádio da Avenida que, desde então até hoje, tem vindo a surgir majestosa e providencial aos olhos de todos nós.

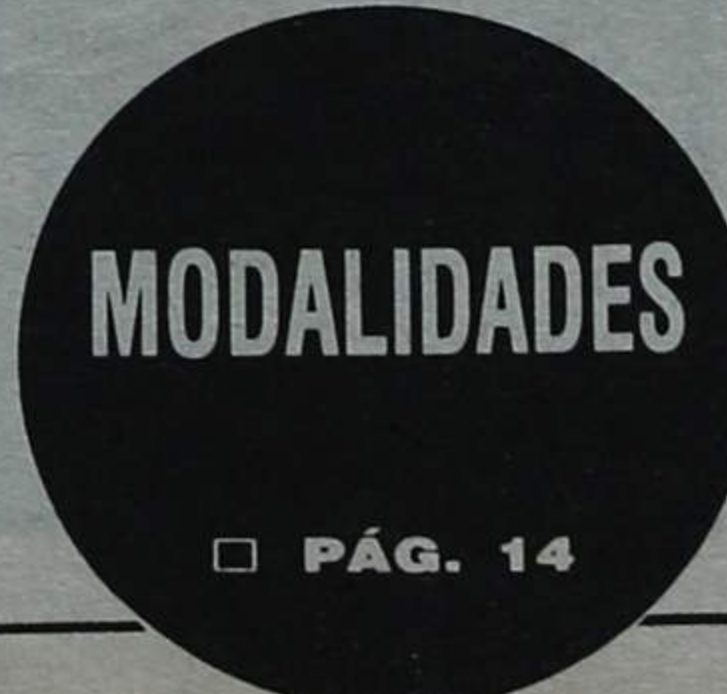
«Ninguém pode ignorar que ela só foi possível por o sr. Américo Padrão ter sido eleito presidente da Direcção do Clube. Assim

e o dr. Lito de Almeida logo fez das suas: alterações arbitrarias que provocam sempre humilhações e ambiente de tensão numa política de homem só, que por se sentir onipotente só pára normalmente no deserto. Mas entretanto, ou ele ou o dilúvio. Toda a experiência do passado demonstra que esta actuação só prejudicará o Clube nos seus interesses e conveniências de maior prioridade neste momento.

«A fase que o Clube atravessa exige muita serenidade, muita paz interna, muita estabilidade e isto só se consegue pelo respeito recíproco entre directores, como exemplo necessário à solidariedade indispensável de toda a massa associativa e do público em geral.

«Mesmo que no dr. Lito de Almeida estivesse o segredo de algumas soluções que desejamos, cumpria-lhe ter entrado na secção do futebol com mais respeito pelos outros, com a consideração devida aos serviços prestados sem interrupções ao longo dos anos, tanto nas subidas como nas descidas da equipa. Cumpria-lhe respeitar todos aqueles sempre presentes tanto nas vitórias como nas derrotas. Cumpria-lhe ter presente que é com esses que os Clubes sempre contaram e precisam de continuar a contar ao contrário do

(Continua na pág. seguinte)



ATLETISMO

ANDEBOL

A quarta foi de vez: o SCE alcançou a sua primeira vitória no Nacional da I Divisão, ao triunfar sobre o 5.º classificado, o Vilanovense. Com este triunfo os pupilos de Alfredo Oliveira ganharam ainda a esperança de uma melhor posição, apesar de se quedarem, de momento com os últimos classificados: Fermentões e Vilanovense.

RESULTADOS

Salgueiros, 31-Beira Mar, 22; Sporting de Espinho, 18-Vilanovense, 14; S. Bernardo, 24-Quimigal, 20; Sporting de Braga, 20-Fermentões, 18.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	F-C	P
Salgueiros	44	00	121	78	12
Beira Mar	43	01	105	93	10
Sp. Braga	42	11	98	109	9
Quimigal	42	02	105	101	8
S. Bernardo	41	12	113	116	7
Vilanovense	41	03	80	85	6
Fermentões	41	03	76	92	6
Sp. Espinho	41	03	62	88	6

INICIADOS: FASE FINAL

SCE-F.C. PORTO A ABRIR

Como por nós tem sido divulgado, os iniciados do Sp. de Espinho, conseguiram o apuramento para a fase final do «Torneio de Abertura». Esta, que principia já no próximo sábado, dia 24, será definitiva para apuramento do campeão. Para o S.C.E. o calendário caprichou o F.C. do Porto, logo no primeiro jogo. Mas, não há que temer, pois só ganha quem marca mais golos e é para isso que estes rapazes irão jogar.

Eis o calendário: S.C.E.-PORTO no dia 11/12 às 15 horas, S.C.E.-MACIEIRA no dia 2/12 às 11 horas, S.C.E.-LEÇA no dia 8/12 às 15 horas e SALGUEIROS-S.C.E. no dia 15/12 às 16 horas.

No passado domingo, a secção de Atletismo do Clube Académico de Espinho deslocou-se a Gouveia para disputar a prova do «2.º Circuito da Serra da Estrela». A primeira prova teve a participação da equipa de Juvenis do CAE, na distância de 2.500 metros. A equipa não foi feliz por se ter dado a desistência de um atleta, devido a dores, a poucos metros da chegada, quando era o 4.º na altura, impedindo a equipa de se classificar possivelmente no 2.º lugar colectivo. Nesta prova foi 9.º Manuel Oliveira e 29.º António Faustino. Na prova principal na distância de 8.000 metros, disputada sob uma temperatura muito baixa e, na altura com uma chuva muito pesada e gélida, que dificultava a acção dos concorrentes, principalmente femininos, que apesar das precauções tomadas, começaram a sentir os efeitos no final.

A equipa de seniores e juniores do CAE fizeram uma corrida modesta mas temos a salientar as classificações femininas de Graçinda Azevedo 4.ª, Isabel Teixeira, 5.ª e Paula Valente 7.ª, que classificadas fossem por escalões, seriam só a primeira equipa classificada.

Relativamente ainda à «Festa do Atletismo Português», a Meia-Maratona da Nazaré, recebemos com atraso a classificação dos atletas que representaram o Sporting de Espinho, que fez deslocar aquela vila piscatória 33 representantes.

De registar o magnífico 17.º lugar de Augusto Rachão que se cotou como dos melhores atletas em prova, bem como as marcas obtidas por Manuel Brito, Manuel Santos, Manuel Augusto e António Natário (13.º Júnior), não esquecendo o jovem de 10 anos! Ilídio Silva, fez a maravilhosa marca de 1h40 m. Resultados:

17.º Augusto Rachão 1h07m34s; 63.º Manuel Brito 1h10m48s;

CORREIO

(Continuação da pág. anterior)

dr. Lito que, quando a coisa dá para o torto é o primeiro a pôr-se a cavar.

«Mesmo que houvesse uma diferença de competência tão grande que justificasse a intervenção do dr. Lito, ainda era a ele que competia lembrar-se dos muitos doentes que não morrendo da doença acabam por morrer da cura, vítimas da leviandade, da precipitação ou da incompetência no diagnóstico.

«Os Clubes, as colectividades COM cargos directivos não remunerados, sempre viveram dos dedicados, mesmo que humildes e modestos, e nunca dos golpes meteóricos e fulgurantes de inconstantes inteligências.

«As revoluções arvoram sempre a bandeira o que é preciso fazer, mas destroem sempre tudo ou quase tudo o que está feito e o nosso clube não pode, neste momento, consentir revoluções que conduzam a outras coisas do sr. dr. Lito de Almeida, conduzem-me à recordação dum seu desabafo quando foi eleito presidente da nossa Assembleia, ao dizer para os jornais que a sua vocação seria mais para o executivo do que para o legislativo».

Assim nos disse o sr. dr. Lito, que teria gostado mais de ter sido eleito presidente da Direcção.

Ora, o homem providencial para a Direcção do Espinho foi o sr. Américo Padrão a quem a massa associativa já confirmou em Assembleia, que terá de continuar a sê-lo por tanto tempo Ele possa suportar. O sr. Américo Padrão terá de continuar, segundo o consenso geral, a presidir aos destinos do Sporting Clube de Espinho.

Todos os que têm apoiado o enriquecimento e desenvolvimento que o Presidente eleito tem vindo a dar e a imprimir ao nosso Clube, estarão com ele e com todos os directores que com ele colaborem para que a obra encetada atinja os seus objectivos e ninguém a possa interromper ou destruir. A auto-suficiência e a total independência do Sporting Clube de Espinho têm de ser indispensáveis e utópicos reconduzir o Espinho à 1.ª Divisão e lá mantê-lo sem um compromisso consciente e sério, permanente e duradouro do poder económico desta terra na manutenção dos seus custos a par do maior esforço possível dos seus associados. O Futebol de quali-

66.º Manuel Santos 1h10m54s; 76.º Manuel Augusto 1h11m32s; 109.º António Natário 1h12m48s; António Dias 1h15m00s; João Almeida 1h15m38s; Alcino Almeida 1h16m00s; José Costa 1h17m25s.

HÓQUEI EM PATINS

Apesar de não terem voltado a jogar, devido a folga, os juniores da Académica de Espinho mantêm a primeira posição de parceria com a Oliveirense.

JUNIORES - Carvalhos-Sanjoanense 3-3

Pontuação - 1.º AAE e Oliveirense, 4 jogos-10 pontos.

INICIADOS - Ferpinta-AAE 5-2

Pontuação - 1.º Carvalhos, 6 jogos-18 pontos; 5.º AAE, 7-13.

INFANTIS - Sanjoanense-Vigorosa 2-6

Paço de Rei-Carvalhos 1-3

Pontuação - 1.º Texas e U.B.P., 5 jogos-15 pontos; 7.º AAE, 5-8.

DAMAS

Faltam três jornadas para se atingir o final desta prova, continuando a expectativa a aumentar quanto à decisão do título e a atribuição dos lugares secundários.

J. Pires-Vitor P., 0-4; Rogério S.-J. Fausto, 4-0; Vitorino L.-F. Pedrosa, 0-3; Paulo M.-A. Lopes, 3-1; J. Manuel-A. Correia, f.c.-v. e J. Cardoso-Abel F., 0-4.

dade, além de ser desporto, é também e principalmente espectáculo. E quem quiser o espectáculo desportivo de qualidade tem de o pagar e pagar também.

«Pagarão todos os que gostam dele e contribuirão todos os que dele beneficiam de uma ou de outra forma.

«O problema só reside na pessoa que estiver à frente da Colectividade. E sem desconsiderações para ninguém o homem certo é, e vai continuar a ser o sr. Américo Padrão.

«Nós confiámos em si quando o elegemos e quando o reconduzimos.

«Continuamos a confiar em si e em todos os directores que consigo colaborarem.

«Queremos que continue em frente e, que neste momento particularmente difícil, grite uma palavra de ordem dentro do Clube: todos por um, um por todos e todos pelo Sporting Clube de Espinho.

«Não existe nem consinta exaltações, e deixe para trás todos os desejos de sr. dr. Lito de Almeida.

«Será honroso e proveitoso para o clube contar com esta prestigiosa personalidade mas só na medida em que a sua acção e influência a façam sair prestigiada no seio da colectividade que se comprometeu a servir.

«Aqueles que nada mais podem dar ao clube além de serem simples associados, saberão todavia dar sempre a sua gratidão, o seu reconhecimento e o seu apoio firme a quem sirva dedicada e desinteressadamente o seu e o nosso querido clube.

«Estamos e estaremos consigo sr. presidente, para que continue, para que não abandone a difícil tarefa a que meteu ombros, por sabermos que se V. Exa. abandonar o Espinho por falta de apoio ou desanimado pela ingratidão, não tardará que abuteres e chacais se apoderem do seu cadáver e sobre ele lutem e derramem razões e interesses sempre latentes que sendo de quem for, do clube é que não são.

«É urgente que a paz, o diálogo e a cooperação se restabeleçam no interior do clube, cuja direcção lhe está confiada, e que a próxima Assembleia Geral reflita essa estabilidade. Agitar ou destruir seja o que for no clube neste momento não é o nosso objectivo. É imperioso evoluir na continuidade sem traumas nem rupturas. É imperioso pôr termo às intransigências pessoais para que a massa associativa não tenha de fazer guerra para conseguir a paz de que o clube neste momento mais do que nunca precisa.

«Os homens são para as ocasiões e as verdades também srs. directores».

AGENDA DESPORTIVA

SABADO, 24

• ANDEBOL DE SETE - SCE-Porto, em Iniciados masculinos, a contar para a 1.ª jornada da fase final do «Torneio de Abertura», pelas 15 horas no Pavilhão J.M. da Costa.

Fermentões-SCE a contar para a 5.ª jornada do Nacional da I Divisão, em Seniores masculinos, pelas 21h30 em Guimarães.

• FUTEBOL - 1.ª Jornada do «II Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho», com os seguintes jogos: Académico-Guetim (Campo do Rio Largo às 15 horas); Leões-Estrelas (Campo do REE às 15h30); Idanha-Aguias de Paramos (Campo das Areosas às 15 horas); Aguias de Anta-Esperanças (Campo de Guetim às 15h) e Sp. Esmojães-Rio Largo (Campo da Zona às 15h).

• HÓQUEI EM PATINS - AAE-Sanjoanense, a contar para a 8.ª Jornada do Regional de Juniores, pelas 17h30, no Pavilhão arq.º J. Reis.

• VOLEIBOL - SCE-Esmoriz, a contar para a 2.ª jornada do Nacional da I Divisão (Zona Norte) - fase final, em Seniores masculinos, pelas 21h30, no Pavilhão J.M. da Costa.

DOMINGO, 25

• DAMAS - 9.ª jornada do «III Campeonato Greice» com os seguintes jogos: J. Pires-Rogério S. (9h30); J. Fausto-Vitorino L. (10h); F. Pedrosa-Paulo M. (10h30); A. Lopes-J. Manuela (11h); A. Correia-J. Cardoso (11h30) e Vitor P.-Abel F. (12h).

• FUTEBOL - 1.ª Jornada do Campeonato Popular, com os seguintes jogos: Cantinho-J. Silvaldinho (Campo do Rio Largo às 10 h); Cruzeiro-Belenenses (campo do REE às 10h30); Império de Anta-Magos de Anta (Campo das Areosas às 10 h); Ronda-Aguias do Bairro (Campo de Guetim às 10 horas) e A.D. Esmojães-Quinta de Paramos (Campo da zona às 10h).

Leixões-Sp. de Espinho, às 15 horas, no Estádio do Mar, a contar para a 9.ª jornada do Nacional da II Divisão.

• HÓQUEI EM PATINS - AAE-Sanjoanense em Infantis às 10 h, a AAE-Sanjoanense em Iniciados às 10h45, a contar para a 8.ª jornada dos respectivos regionais.

MOVIMENTO FORMAÇÃO



ARTES MARCIAIS - VIET-VO-DAO

CLASSES MISTAS

GINÁSTICA - DANÇA / MANUTENÇÃO

CLASSES: SENHORAS - HOMENS

SAUNA / MASSAGEM

SESSÕES: SENHORAS - HOMENS

APAM

Associação Portuguesa de Artes Marciais

Rua 16-799 - Tel. 723263
4500 ESPINHO

CHARCUTARIA «JINGA»

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

ESPECIALIZADA EM, PRESUNTOS, SALPICÃO, CHOURIÇO, FIAMBRES, MORCELAS E TODOS OS PRODUTOS DE SALSICHARIA RECEBIDOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS.

TEMOS TAMBÉM TODOS OS PRODUTOS DE PERU, CONGELADOS E FUMADOS, DESDE O BIFE DE PERU E O CÉLEBRE FRANGO RECHEADO DA «AGROBATE» COMO A PERNA, PEITO E SALSICHÃO FUMADO DA «KILOM» E AOS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO, VISITE-NOS E CONFIRMARÁ.

TAMBÉM TEMOS PREÇOS PARA REVENDA.

RUA 18, n.º 781 (JUNTO AO MERCADO)
TELEF: 720488 - ESPINHO

PASSA-SE EM ESPINHO

CASA DO RETORNADO

RUA 23, N.º 22 (Junto à Esplanada 2)
Telef: 722580 - ESPINHO

CRÓNICA DE CARACAS

□ ERNESTO COUTO

Deixei Espinho e regressiei à Pátria adoptiva — Venezuela — nação grande, rica e próspera, dotada de uma potencialidade económica invejável mas — diga-se — detentora de uma imperfeita administração pública. Apesar disso, as actuais restrições vigentes e as conhecidas consequências delas inerentes, não chega de modo algum para fazer ignorar os incalculáveis recursos de que o país dispõe, aliás mundialmente reconhecidos; nem para comprometer, até, os múltiplos benefícios e garantias que o mesmo a todos oferece, em especial à emigração: trabalho, paz, óptimo clima, beleza, um nível de vida altamente benéfico em relação a outros países vizinhos e, fundamentalmente, o saudável acolhimento dispensado aos emigrantes. Por isso, há poucos anos atrás, alguém aqui disse: «Venezuela, um país para querer...» E é verdade!

Também regresso hoje às colunas do «DE», após longos anos de silêncio! Não serei constante em fazer publicar alguns acontecimentos locais, mas procurarei ser, sempre que a disponibilidade de tempo o permita, um colaborador interessado em levar ao domínio público ocorrências de relevância social, política e desportiva. Não deixarei também de pugnar, como seria desnecessário referir, pelos interesses e anseios da nossa jovem cosmopolita cidade que, com mágoa o digo, parece ter caído em apatia preocupante... Observei dentro dela muitas coisas desagradáveis, mormente no que concerne ao seu saudável embelezamento. Subir e descer as escadas dos Paços do Concelho é filosofia comum dos responsáveis pelo poder administrativo local, mas «investigar» — e resolver — os prementes problemas da cidade, parece constituir tarefa incómoda para uns tantos... É necessário ter plena consciência da responsabilidade assumida, ser coerente e não agir-se sob frenéticas e inúteis rivalidades partidárias, quando os alienáveis interessados da terra reclamam ponderação e razão de justiça. Parece-me — oxalá esteja errado — que a Rainha da Costa Verde já «deixou» fugir a coroa que a tornou soberana das praias do norte de Portugal...

António Sá Oliveira nasceu em Anta e muito jovem

veio para a Venezuela. Trabalhou na construção civil, praticou ciclismo e representou o União Ciclista Portugal em várias voltas à Venezuela. Como dirigente, também em várias ocasiões, serviu a mesma colectividade, foi membro activo do Centro Português e é sócio-gerente do Consórcio Santa Bárbara, empresa dedicada à importação e venda de madeiras. Sá Oliveira, ainda hoje jovem, foi sempre um espinhense empreendedor e insatisfeito. Por isso, a premiar o seu dinamismo e sacrifício, é já possuidor de vários reconhecimentos, tanto por parte de entidades venezuelanas como do próprio governo nacional. E a demonstrar o êxito da sua ascendente carreira profissional, António Sá Oliveira acaba de ser nomeado director principal do Banco Agro-Industrial Venezuelano, tendo sido recentemente alvo de uma grandiosa recepção no Centro Português de Caracas. É com grande regozijo que o «DE» dá a conhecer a projecção de mais este espinhense em terras venezuelanas, felicitando os seus pais Fernando e Palmira da Mansa, residentes em Anta.

O «Espinho Viva» vai encetar nova campanha para angariação de fundos, com vista à aquisição de uma carrinha destinada a transportar os atletas do Sporting de Espinho. É de admitir o êxito deste movimento em prol da velhinha colectividade, a que volta em 70 anos de



existência inteiramente dedicados ao desporto nacional e local. À Direcção do «nosso Espinho», aos seus atletas, técnico, massa associativa e colaboradores, dirigimos as mais efusivas saudações desportivas. Parabéns, Sporting Clube de Espinho!

Ávaro Graça, director deste semanário, vem cá, melhor, vai voltar à Venezuela. Vem em missão jornalística, determinada, obviamente, pelo seu irrequietismo e afecto à difícil missão que religiosamente abraça. Aqui o espero, para lhe dar, lá em baixo, no aeroporto internacional Simón Bolívar, aquele abraço... de boas-vindas. Até breve, Alvaro!

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GONÇALO CRISTÓVÃO

SE
PRECISA
DECORAR
A SUA CASA
evite arrelias
e perdas de tempo
no trânsito cittadino

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS
E ALCATIFAS
DE GONÇALO CRISTÓVÃO

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS
E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS,
DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA

Aprecie os n.º Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo Persa) em lã e seda e ARRAIOLOS. «VIPARATI» — PAPEL DE PAREDE — vinílico de alta qualidade. Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos serviços. Orçamentos s/ compromisso.

RUA DE CAMÕES, 215/223 (junto ao viaduto) — PORTO

Defesa de Espinho — 2747 — 22/11/84



EDITAL

PROC.º EXEC. FISCAL N.º 94-DD/81 e ap.
2.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho. Faz saber que no dia 27 deste mês, pelas 14.30 horas, à porta da executada, à Rua 15, n.º 349, em Espinho, se há-de proceder, em 2.ª praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, do bem abaixo designado, penhorado a FIXET-Artes Gráficas, Ld.ª, com sede na referida Rua 15, n.º 349, desta cidade, para pagamento de 443.583\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro dos anos 1980, 1981 e 1982.

BEM PENHORADO:

— Uma máquina de impressão, «ADAST ADAMAR», modelo remayor 313 do TYP, com o número 7923482, em bom estado de conservação, adquirida no ano 1980, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos.

O BEM VAI A PRAÇA POR METADE DO VALOR INDICADO

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem mencionado. E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei. E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

Espinho, 16 de Novembro de 1984

O Juiz Auxiliar
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão
Jose Astério Vieira Gomes

**Na «Rádio-Porto»
entre as 11 e as 13
ouça os títulos
do «Defesa de Espinho»**

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

★

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA
AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telf: 722718
MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telf: 722718
(Edifício INVESTIF)

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA
Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

Defesa de Espinho — 2747 — 22/11/84



EDITAL

PROC.º EXEC. FISCAL N.º 117-DD/83
1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos em Espinho. Faz saber que no dia 13 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, à porta do estabelecimento da executada, à Rua 16, n.º 54, desta cidade, se há-de proceder em 1.ª praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance, que for oferecido, dos CONCEITOS UNIFORMES PENHORADOS a ALBERTINO DA Espinho, para pagamento de 226.264\$00 e 465.3.º em referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro relativo a Fevereiro e Abril 1983.

BENS PENHORADOS:

- 1.º — Uma serra circular, DE WALT, B.D., mod. 1.600 S, no valor de trezentos e cinquenta mil escudos;
- 2.º — Uma serra de fita, marca MILOR, n.º 2.479, no valor de trezentos e cinquenta mil escudos;
- 3.º — Uma máquina de Tico-Tico, marca MILOR, com o número 3.038, no valor de duzentos e cinquenta mil escudos;

OS BENS VAO A PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens atrás mencionados. E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei. E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão
Jose Astério Vieira Gomes

AGENDA

TABELA DE MARÉS

Preia-mar — QUINTA-FEIRA, 2.08 e 14.30 □ sexta-feira, 2.53 e 15.16 □ sábado, 3.37 e 16.02 □ domingo, 4.21 e 16.47 □ segunda-feira, 5.05 e 17.33 □ terça-feira, 5.51 e 18.20 □ quarta-feira, 6.39 e 19.12.

Baixa-mar — QUINTA-FEIRA, 7.53 e 20.14 □ sexta-feira, 8.36 e 20.55 □ sábado, 9.19 e 21.35 □ domingo, 10.02 e 22.15 □ segunda-feira, 10.46 e 22.56 □ terça-feira, 11.33 e 23.40 □ quarta-feira, 12.26.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bomb. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radlotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sábado — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Domingo — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Segunda-feira — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Terça-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 79\$55 e 85\$55 □ Marco, 52\$75 e 53\$85 □ Franco belga, 2\$443 e 2\$643 □ Cruzeiro novo, \$04 e \$07 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 118\$75 e 120\$75; notas grandes, 119\$25 e 121\$25 □ Peseta, \$90,1 e 1\$021 □ Dólar norte-americano, notas de 1 e 2 156\$45 e 158\$45; notas de 5 a 1000 — 156\$95 e 158\$95 □ Franco francês, 17\$15 e 17\$85 □ Lira, \$077 e \$087 □ Libra inglesa, 197\$55 e 210\$55 □ Franco suíço, 64\$25 e 65\$35 □ Bolívar, 9\$95 e 10\$95 □ (em 12/11)

GRAMÁTICA POR CONTA-GOTAS — DIÁLOGO QUASE DIDÁCTICO

□ JOSÉ CAMBOA

Antes de iniciar a minha simples e modesta colaboração no «Defesa de Espinho», não posso nem devo deixar de prevenir aqueles que vierem a ser vítimas do deslize de terem lido a minha prosa que destino, que ofereço às meninas e aos rapazes que frequentem o Ciclo Preparatório ou os primeiros anos do Ensino Secundário. E não me esqueci das poetizas e dos garotinhos discentes do Ensino Primário.

Espero serem mais de quatro as alunas e os alunos a quem dedico este desprezioso trabalho sob o lema de «ler é aprender».

II — DE QUEM EU GOSTO ...

Este episódio foi absolutamente histórico, real, verdadeiro e a sua acção decorreu nos arredores de Ovar. A minha avó, beiroa — nota bem — beiroa, narrou-me histórias por uma pá velha. Nascida nas vizinhanças de Viseu, acabou seus dias na freguesia de Cortegaça, não muito longe de Espinho. Das muitas anedotas que lhe ouvi, uma há que não esqueci e não esquecerei jamais:

«Pedia certo mendigo lá, no rio e ao cair da noite:

— O meu rico benfeitor, dê-me cinco reizinhas, pela saúde da mulher de quem gosta ...
— Quê?! Eu não gosto de mu-

lher nenhuma. Sou casado. Sou casado pela segunda vez!..»

III

E se fizéssemos a localização espaço-temporal da acção da anedota? (Onde e quando decorreu a acção?)

— Decorreu para os lados de Esmoriz e ao cair da noite de pleno Verão.

— Exactamente. Qual o sentido de didáctico? — E palavra erudito, significa que diz respeito ao ensino, pois é próprio para ensinar. Para quê? Acredito que sim.

— Que entende por beiroa? — Aquilo que é natural de uma das Beiras (Alta, Baixa, Litoral).

— Essa palavra não te impressionou. Não a terás já lido com

outra grafia? Desculpa, mas a forma feminina correcta de beirão é beiroa, como estará registada no teu dicionário. Consulta-o. Já agora, toma nota dos seguintes nomes terminados no ditongo nasal — ão:

castelão-castelã
cidadão-cidadã
cristão-cristã
órfão-órfã
são (sadio)-sã
patrão-patroa
leitão-leitoa
pavão-pavoa
hotelão-horteloa
trapalhão-trapalhóa
figurão-figurona
mocetão-mocetona
valentão-valentona
mocetão-mocetona
valentão-valentona
obs.: sultão-sultana; cão-cadela; ladrão-ladra.

— Compreendeste e bem que só te dei uma amostra de femininos de vocábulos terminados em -ão. Dos plurais falaremos mais tarde.

— Reparaste, certamente, que — regra geral — não se usa no plural? Há dezenas deles ... sem uso no singular: pêsames — parabéns — exequios — subúrbios — ameias — arrebaldes — núpcias — matinas — calças — cuecas, etc., etc.

— Historieta — classifica o afixo.

— E o sufixo -eta, com o sentido de pequenez, como o de historieta.

Repara atentamente nas palavras seguintes começadas por es (não x): esplendor — esplêndido — esplendidamente; espontâneo — espontal — espontaneidade.

Obs: parece-me haver que os escreve mal. São os **extupidos**.

— Escreverá com um S (não com um Z): alvissaras — Cassilda — ânsia — pretensão — desprezioso — sossegar — Estremaduro — aguarrás — Avis — Baltasar — Brás — César — Ermesinde — Esposende — Tomás — pesquisa — pesquisar — miséria — Inês, etc.

FLEXÃO VERBAL

São três os verbos de formas — tempos e modos — antipáticas, difíceis de escrever e de pronunciar: **dizer, fazer e trazer** (terminados em **zer**). Hoje atacaremos o primeiro: **dizer**.

Futuro imperfeito — indicativo (reflexas reflexas) — eu dir-me-ei; tu dir-te-ás; ele, ela dir-se-á; nós dir-nos-emos; vós dir-vos-eis; eles, elas dir-se-ão. Formas pronominais do futuro imperfeito: eu di-lo-ei; tu di-lo-ás; ele, ela di-lo-á; nós di-lo-emos; vós di-lo-eis; eles, elas di-lo-ão.

Obs: o pronome pessoal **lo** poderá revestir as restantes três formas: la, los, las.

PINCELADAS AMARELAS

Ai, ai, que nos acode, quem nos há-de acudir ... A alteração dos preços seja do que for uma bicha de sete cabeças e enrolar-se nos por todos os lados e apertando, apertando até ficarmos exaustos, quase sem forças para poder exclamar: não há direito que impere tanto descaramento pois que, mal o Governo cicie que vai estudar o aumento dos salários e vencimentos, logo as máquinas de quem vende começam a funcionar e a mudar os preços, segurando já o presidente e, claro, o futuro ...

Tal trabalho é um consolo, porque há sempre o lamiré salvador: hoje é assim; amanhã será o que nós quisermos. Quando, enfim, aparece na Folha Oficial o ansiado aumento, toca a pôr novamente as máquinas a contar o descarado zique-trique no desejo de aproveitar mais uma boa maré para encher, sempre a encher ... até quando?

Nos restaurantes, então, ao anunciar-se o aumento de salários, os preços sobem, mas as doses diminuem. Choraminga-se que o negócio não dá nem para o «pitório», que isto vai mal, o Governo não sabe governar e deve ir para a rua, pois apenas, e democraticamente, entorta as coisas cada vez mais. Na Assembleia Nacional, os deputados apresentam-se risonhos e prometedores de elixires seguros para um futuro feliz. Bem, ainda não apareceu nenhum deputado a berrar que o país está mesmo a saque, como procedeu, em 1925, o chefe do Governo António Maria da Silva. Enquanto isto, alguns órgãos de informação vão lembrando com saudade que no tempo do tão falado obscurantismo houve o arrojo de falar-se menos e trabalhar mais para se conseguir um escudo forte até ser uma das moedas mais cotadas no mundo e manter seguros os limites de Portugal, de Melgaço a Timor.

Pelo que temos lido e visto, há esperanças de Portugal entrar na CEE. Terá acabado a safardinice de muitos dos seus elementos?

Seria bom não esquecer que os considerados grandes do mundo sabem aproveitar bem as marés para conseguir e emprestar côdeas enquanto eles vão saboreando o miolo ...

Os nossos comunistas não gostam do Governo nem da CEE. Opondo-se, dão a impressão de que o dito não é assim tão mau como o pintam. Tal oposição leva-nos a lembrar a formidável barragem de Cabora Bassa, em Moçambique ... A oposição ao governo obscurantista fez todos os esforços para estoirar tudo aquilo, a fim de evitar prestígio da obra que toava longe, em todo o mundo. Tal obra não conzinha à oposição. Tal está acontecendo com a entrada na CEE. Pelos antecedentes, é fácil julgar que tal associação não será tão má como os comunistas a pintam ...

Bom seria que não precisássemos de certos favores e, de mais, pelo preço imposto. Os nossos políticos são uns pobrezinhos ... almas com lares e aves, gozando macios ninhos ... Gostariamos tanto que soubessem ser políticos à altura, em força, verticalidade, dignidade, independência e patriotismo. Os portugueses vivem ansiosamente momentos de receio mas, parece, crescentes numa saborosa redenção.

ZINHO

PALAVRAS

CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Aviso que a greve exige. Leva tempo a dizer o que quer. 2 — A Terra é. Decifrar. 3 — O que se deve fazer às más companhias. Caruma. 4 — Real transmontana. Utilizarem. 5 — Levam pontos. Encontre a solução. 6 — Os sacristães vestem-nas. Geralmente começa por um. 7 — Lavram. Navio. Antes de Cristo. 8 — O custo de vida é constante. 9 — Política onde cada país não deve meter-se com a dos outros. Lago suíço. 10 — Vogais do pronome. Aumenta. 11 — Esperteza que não dá resultado. As direitas são mais hábeis que as esquerdas.

VERTICAIS: 1 — Profetizei. Frutos do abieiro. 2 — Há nos transportes públicos. Hora canónica. 3 — Vereador. O de bacalhau é o mais vulgarizado. 4 — Os portugueses já o fizeram muitas vezes desde o 25 de Abril. 5 — Meia página. Pertences. Sulcai. 6 — O pior é o que não quer ouvir (inv.). Alternativa para agora. 7 — Poema de António Nobre. Adorar. 8 — Ponha sal. Preposição. 9 — É quem come muito. Agência espacial. 10 — Há almas assim (sing.). Acometo. 11 — Discursam. Região autónoma.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Prévio. Gago. 2 — Redonda. Ler. 3 — Evitar. 4 — Vila Usarem. 5 — Is. Resolva. 6 — Opa. Gê. 7 — Aram. Nau. 8 — Aumento. 9 — Interna. Aar. 10 — Ooe. Acresce. 11 — Salola. **VERTICAIS:** 1 — Previl. Abios. 2 — Revisor. Noa. 3 — Edil. Pastel. 4 — Votaram. 5 — Ina. Es. Arai. 6 — Odrus. Nunca. 7 — So. Amarr. 8 — Salgue. Em. 9 — Alave. NASA. 10 — Gêma. Alaco. 11 — Oram. **AGORES:**

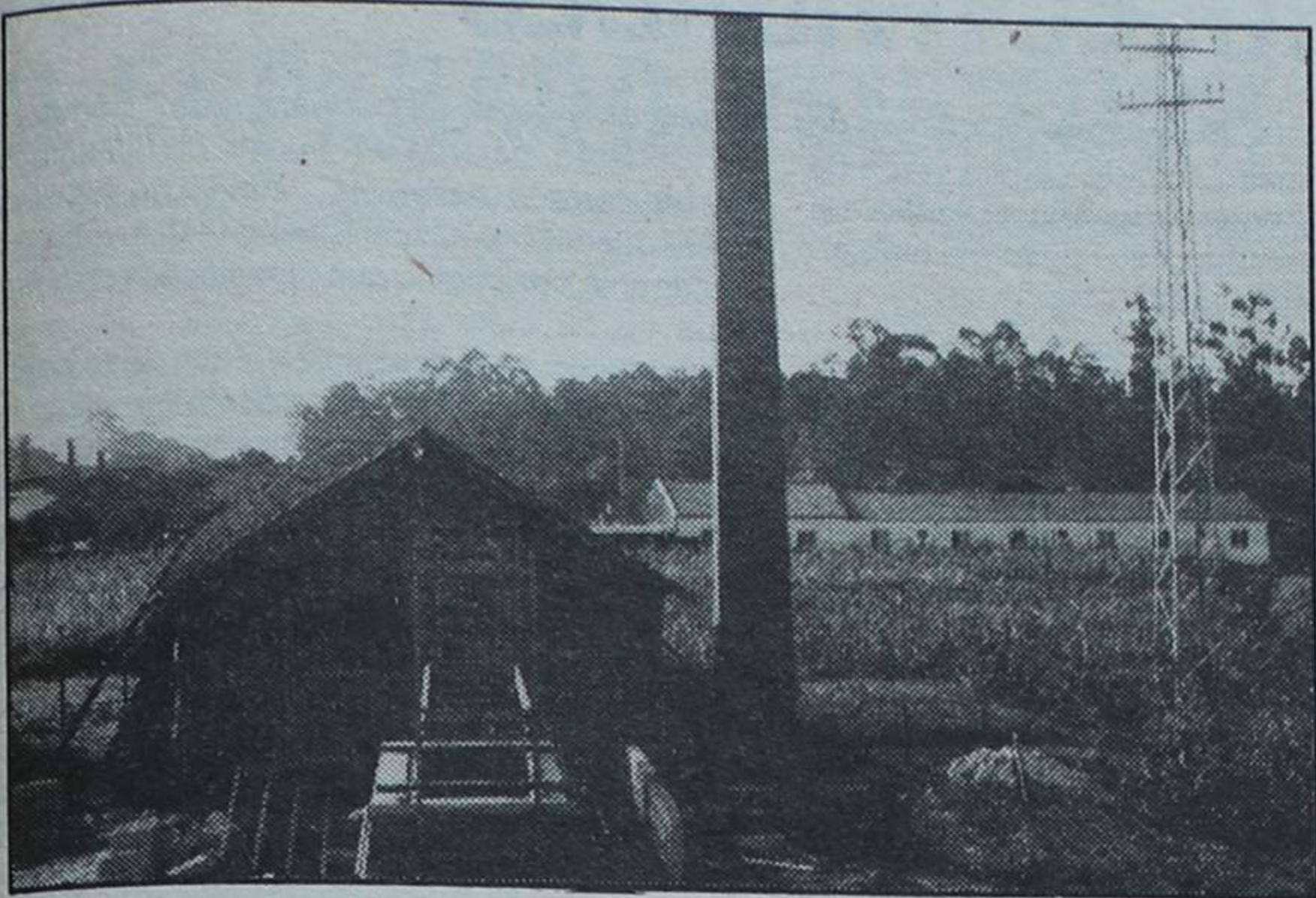
FERNANDO RODRIGUES LIMA
TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

VIDRARIA CENTRAL
Fontes & Filhos, L. da
Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

LUSOTUFO
TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ESPOSABELA
Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.
Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

ESMOJÃES MORADORES COM O CORAÇÃO NAS MÃOS



Eis a contestada caldeira com chaminé quase roçando os fios de alta tensão. A cabina eléctrica também está próxima e para cá do muro estão a Rua da Fábrica e as habitações

Moradores da Rua da Fábrica, em Esmojães-Anta, insurgem-se, em abaixo-assinado enviado ao director-geral dos Serviços Industriais, com conhecimento dos órgãos autárquicos, contra a instalação de uma caldeira para apoio a uma indústria corticeira ali existente.

A caldeira em construção situa-se a 3 metros da rua, a 5 de habitações legais, e também muito próxima de uma cabina de energia eléctrica e de fios de alta tensão.

Os moradores temem um acidente que possa por em perigo a sua integridade física, isto porque sensivelmente no mesmo local existia, há 20 anos, uma outra caldeira, que explodiu, causando acidentes pessoais e prejuízos materiais consideráveis. É, aliás, convicção dos subscritos do abaixo-assinado de que o proprietário da fábrica não terá obtido a necessária autorização para instalação da caldeira. E, de facto, pouco crível que a licença fosse concedida para um local tão próximo de uma rua, casas e estruturas eléctricas.

Este abaixo-assinado foi enviado a 30 de Outubro último, aguardando ainda os subscritores qualquer acção, quer da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, quer dos diversos órgãos autárquicos que tomaram conhecimento do documento.

«VOLUNTARIOS» DE ESPINHO

ASSINALAM OS SEUS 89 ANOS

HOMENAGEM AO ARQUITECTO NO PROGRAMA

O 89.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho é assinalada no próximo dia 2 de Dezembro, destacando do programa comemorativo as homenagens póstumas a efectuar ao ex-presidente da corporação, arqt. Jerónimo Reis.

Associação, arqt. Jerónimo Reis, no salão nobre; 11.00, romagem ao cemitério, procedendo-se à colocação de uma lápide no jazigo do extinto presidente, seguindo-se um desfile de pessoal e viaturas pelas ruas principais da cidade.

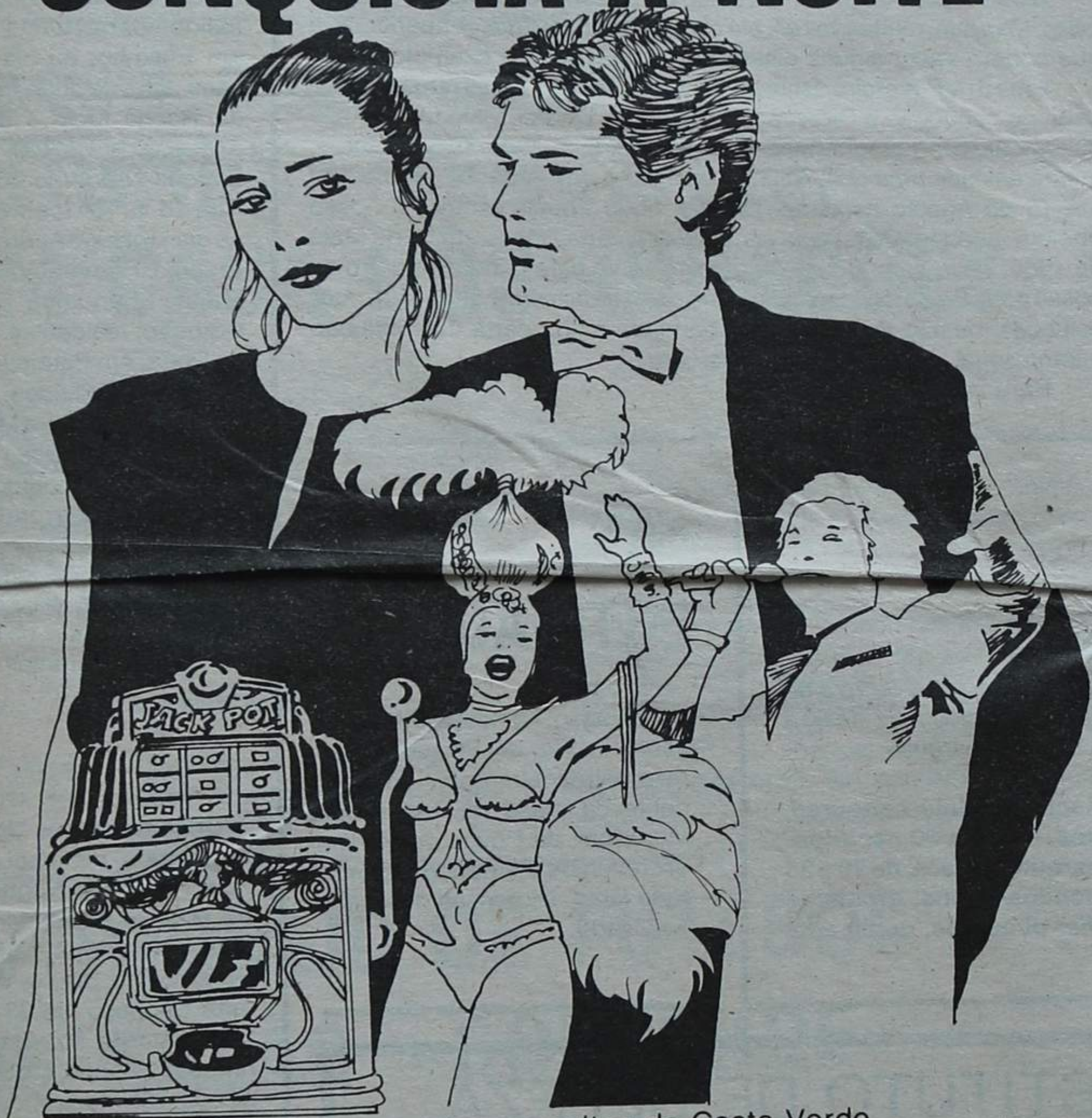
O programa desenvolver-se-á por toda a manhã, sendo o seguinte:

— 9.30 horas, hastear das bandeiras; 9.45, apresentação e demonstração das potencialidades de um auto-tanque já inaugurado; 10.15, sessão solene, com palestra, entrega de medalhas a bombeiros pelos serviços prestados e descerramento de um retrato do extinto presidente da

NOVOS ASSINANTES

Registamos e agradecemos a entrada dos seguintes novos assinantes: Serafim Santos Soares, Valadares; José Carlos Graça, Anta; Joaquim Gusmão, França; e Alfredo Moreira Cadete, França.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
MASSACRE EM S. FRANCISCO - M/ 16 anos
 De 23 a 29 - **FOOTLOOSE** - M/ 12 anos
 Sexta-feira, dia 23, às 23.45 h
PORCOS SELVAGENS - I.M./ 13 anos
 Sábado, dia 24, às 23.45 h
A NOITE DO FALCÃO - I.M./ 13 anos
 Domingo, às 11 - Manhã Infantil
A FUGA DE TARZAN - Todos



«Defesa de Espinho» 2747 - 22/11/84

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO

JUIZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROC.º EXECUÇÃO FISCAL N.º 79-DD/83 e aps. - 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho. Faz saber que no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, à porta deste Juízo Auxiliar, se há-de proceder, em primeira praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a «TRIUNFO-Sociedade Industrial de Tapeçarias, Lda.», com sede em Loureiro, Silvalde, deste concelho, para pagamento de 656.177\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e relativas ao período de Novembro de 1982 a Março de 1983:

BENS PENHORADOS:

- 1.º - Uma urdeira, sem referência, em mau estado de conservação, com motor ritespecial de número 1828485, no valor de 15.000\$00;
- 2.º - Uma máquina de acabamento, de marca S.M.O.G. em estado razoável de conservação, no valor de 40.000\$00;
- 3.º - Uma bobinadeira eléctrica, em mau estado de conservação, sem referência, no valor de 10.000\$00;
- 4.º - Uma máquina de canelar, tipo BF 5 BOMS com o motor n.º 082607486, no valor de 35.000\$00;
- 5.º - Um compressor FELISATTI, generalutensilii 924, em bom estado de conservação, no valor de 40.000\$00;
- 6.º - Uma máquina de debruar, marca NEWLONG, em estado razoável de conservação, com o número 781814, no valor de 20.000\$00;
- 7.º - Quatro máquinas de costurar Iá, sem referência, em bom estado de conservação, no valor individual de 20.000\$00... 80.000\$00;

- 8.º - Um tear mecânico de marca Michel Van Wiele, denominado Belvard P.N. 14, tipo Jacquard, em estado satisfatório, no valor de 600.000\$00;
- 9.º - Um prédio de um pavimento, destinado a indústria e habitação, sito no Lugar de Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, tendo de superfície coberta 1.320 m2 e de descoberta 320 m2, actualmente inscrito na matriz sob o artigo n.º 1.624 e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 168.º, a folhas 95 verso do livro B-1, no valor de 3.000.000\$00.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da al. a) art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 16 de Novembro de 1984

O Juiz Auxiliar,
 Avelino de Sousa Barros
 O Escrivão,
 José Astério Vieira Gomes

PATROCINADO PELA CÂMARA E SOLVERDE

TERMINOU O «CINANIMA»

● «A CRIANÇA INVISÍVEL» O MAIS BEM VISTO

O filme «A criança invisível», do realizador francês André Lidon, obteve aquele que é considerado o prémio mais importante de edição 84 do «Cinanima» — 8.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, já que conquistou o 1.º prémio na categoria de longas metragens. «A criança invisível» conquistou também o prémio Alves Costa (atribuído pela Imprensa presente).

O júri, presidido pelo português Matos Barbosa, premiou ainda os seguintes filmes:

Filmes até 3 minutos — «Gravidade», do realizador húngaro Ferenc Rofusz; **filmes com duração entre 3 e 12 minutos** — «Anna e Bella», do holandês Borge Ring; **filmes com duração**

entre 12 e 40 minutos — «Cinema a branco e preto», do soviético S. Sokolov; **filmes publicitários** — «Super softies «Cherubs», do inglês Russel Hall; **filmes didáticos e de informação** — «A excursão campista da velha senhora», do canadiano Les Drew; **filmes realizados por estudantes** — «Correspondência de 2.ª classe», do inglês Alison Snowden; **filmes para a infância** — «O virtuoso», do checo Ilya Novak.

Não foram atribuídos prémios aos filmes das categorias «experimental» e «para a juventude». Por outro lado, alguns filmes foram distinguidos com menções honrosas.

200 FILMES

O festival, que vinha decorrendo desde o passado dia 12, no cinema do Casino, e que terminou no último domingo, contou, entre outros, com os patrocínios da Câmara local e da «Solveverde».

Além da chamada secção competitiva, o «Cinanima» contou com sessões retrospectivas entre as quais as dedicadas às olimpíadas da animação (que decorreram em Los Angeles, aquando dos Jogos Olímpicos) e às mulheres no cinema de animação.

Outras manifestações paralelas desenrolaram enquanto decorreu o festival.

Apresentaram-se no «écran» do cinema do Casino cerca de 200 filmes de animação, dos quais apenas um era português, «A alegria inventada», de Artur Correia e Ricardo Neto.

COM VERBAS SUPLEMENTARES

DISTRIBUÍDOS SUBSÍDIOS ÀS COLECTIVIDADES

Por proposta dos vereadores Rolando de Sousa e Casal Ribeiro, foi reforçada a verba do orçamento suplementar camarário no sentido de serem distribuídos subsídios — de forma global — às seguintes colectividades:

— Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, 1500 contos cada (verbas destinadas a participar as obras dos quartéis que ambas as colectividades pretendem levar a efeito); Sporting Clube de Espinho, 600 contos; Associação Académica de Espinho, 500 contos; Clube Académico de Espinho, 150 contos; Comissão de Festas do S. Pedro, 60 contos; Comissão de Festas da Nossa Senhora do Mar, 60 contos; Comissão de Festas S. João do Rio Largo, 30 contos; Federação do Campeonato Popular de Espinho, 50 contos.

Esta proposta seria aprovada por unanimidade, na última sessão camarária que teve lugar na sexta-feira passada. Sessão que se destinou, quase exclusivamente, para tratar de assuntos referentes a obras. Alias, foi uma reunião «chata» tal como nos foi dito — a nós, jornalistas presentes

— pelo presidente da edilidade, Artur Bártolo. Contudo, perante um pedido de loteamento de um terreno particular, situado no lugar do Gavião, em Anta, Casal Ribeiro (APU) voltaria a tomar uma posição no que respeita aos clandestinos.

De facto, o requerente ao loteamento solicitava ao Município a elaboração de um plano de pormenor para o local onde se integra o terreno. No entanto, a Câmara, dada a impossibilidade de aceitar o solicitado, proporia a aprovação deste loteamento por entender não prejudicar o estudo que se pretende elaborar. Esta proposta viria a ser aprovada por maioria, tendo Casal Ribeiro votado contra e afirmado em declaração de voto: «Não concordo com a deliberação na medida em que se trata de uma intenção de legalização pontual, que só seria aceitável, no meu ponto de vista, se fosse publicitada para que todos os interessados em legalizar construções clandestinas o viessem a pôr à Câmara, não mantendo mais de uma centena de processos a aguardar que a Câmara decida a forma de eventualmente as legalizar».

Defesa de Espinho 2747 — 22/11/84

EDITAL

PROC.º EXEC. FISCAL N.º 8-DD/80 e ap. 2.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos em Espinho.

Faz saber que no dia 28 deste mês, pelas 14,30 horas, à porta do n.º 1.233, da Rua 14, desta cidade de Espinho, se há-de proceder em 2.ª praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a «PEREIRAGOMES SCA., LDA.», com sede que teve na Rua 43, n.º 466, Espinho, para pagamento de 438.833\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional Segur. Social de Aveiro e Cont. Industrial, grupo B, relativo a vários anos.

BENS PENHORADOS:

- 1.º — Um macaco hidráulico, em bom estado de conservação, de grande porte, no valor de cem mil escudos;
- 2.º — Um compressor, marca FELISATTI GENERALUTENSILI, mod. 934, com o número de fabrico 7.126, de 26-02-78, com a capacidade de 300 litros, no valor de cento e vinte mil escudos;
- 3.º — Uma bomba de água com motor EFACEC do tipo BF 410142, no valor de trinta mil escudos;
- 4.º — Uma pistola de pintura, no valor de cinco mil escudos;
- 5.º — Um exaustor no valor de cinco mil escudos;
- 6.º — Dois tornos manuais mod. 5 de marca HEEHANITE, no valor de mil escudos;
- 7.º — Um motor com dois esmeris FELISATTI, da série 104, no valor de dez mil escudos;
- 8.º — Um aparelho de soldadura a autogénio e carro no valor de vinte e cinco mil escudos;
- 9.º — Um macaco hidráulico, no valor de dez mil escudos;
- 10.º — Um esticador manual, sem número, no valor de dez mil escudos;
- 11.º — Um carregador de baterias FELISATTI F870A/6, série 100, no valor de dois mil escudos;
- 12.º — Uma máquina de lavar RYOBI modelo S6200 com o número 07446, no valor de dois mil escudos;
- 14.º — Uma pistola de lubrificação, manual, sem número, no valor de mil escudos;
- 15.º — Uma máquina de soldar eléctrica FELISATTI/809, série 100, sem número, no valor de quinze mil escudos;
- 16.º — Uma pistola de corte e aparelhos respectivos, de marca SNAP-ON com o número 052141, no valor de cinco mil escudos;
- 17.º — Um aspirador NILFISK GA/L-739, no valor de cinco mil escudos;
- 18.º — Um garibaldi modelo Vital de 3 toneladas, no valor de cinco mil escudos;
- 19.º — Uma máquina de furar, duas rebarbaadeiras e uma pistola de soldar estanho, eléctrica, sem número, no valor de quinze mil esc.;
- 20.º — Um conjunto de ferramentas de mecânico e um conjunto de ferramentas de chapeiro, no valor de vinte mil escudos;
- 21.º — Um jogo de manómetros para aparelho de soldar, no valor de cinco mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA POR METADE DO VALOR INDICADO PARA CADA UM

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226 do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens atrás mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrevi, o subscrevi.

Espinho, 16 de Novembro de 1984

O JUIZ AUXILIAR

Avelino de Sousa Barros

O ESCRIVÃO

José Astério Vieira Gomes

AS «BOLANDAS» DA BUROCRACIA

A burocracia «manda» no nosso país. Isso todos nós sabemos, é certo. Mas que, muitas vezes, ela consegue criar situações caricatas e que podem trazer alguns disssabores. Aqui vai um exemplo:

Em 15 de Fevereiro deste ano, um indivíduo remeteu um pedido de carta de condução à Direcção-Geral de de Viação, visto que aquele documento tinha atingido prazo limite de validade. Perante o solicitado, foi-lhe enviada uma guia a substituir a carta de condução, com prazo até 15 de Agosto seguinte. Depois, findo aquele tempo, o nosso homem receberia outra guia a substituir a carta, válida até 16 de Maio de 1985. Tudo bem. Só que, a guia só serve para conduzir dentro do nosso país. Se o indivíduo quiser deslocar-se ao estrangeiro, terá duas soluções: ou não vai ou então é obrigado a tirar carta de condução internacional, que fica muito mais cara.

Para onde vamos parar?

PREÇOS NA FEIRA

Frutos — Bananas, 150 escudos quilo; maçãs, de 25 a 80 escudos/quilo; pêras, 20 a 40 escudos/quilo; diospiros, de 50 a 70 escudos/quilo; laranjas, de 50 a 75 escudos/quilo; tangerinas, de 60 a 80 escudos/quilo.

Legumes — Limões, de 70 a 100 escudos/quilo; cenouras, de 20 a 30 escudos/quilo; tomates, de 40 a 60 escudos/quilo; cebolas, de 25 a 40 escudos/quilo; alface, de 20 a 25 escudos/pé; salsa, de 15 a 20 escudos/molhe; grelos de nabiça, de 25 a 40 escudos/molhe; pimentos, de 60 a 80 escudos/quilo.

«AS ENTIDADES»

Por lapso, na nossa última edição, em vez de Filomeno Terroso, verdadeiro nome do presidente da mesa da Assembleia Municipal, da Póvoa de Varzim, escrevemos Fernando Terreiro. Pelo facto, as nossas desculpas ao visado.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 12, João, filho de José António Lima Currel e de Rosa Maria da Silva Rodrigues da Cruz, residentes na Rua 11, n.º 757, em Espinho; no dia 13, Juliana, filha de João Felisberto da Rocha Melo e de Maria Alice de de Oliveira Ferreira Simões Neto, moradores na Rua 28, n.º 341, em Espinho; no dia 16, Hugo André, filho de António Ferreira Viela e de Maria Fernanda Gomes Brandão, residentes no lugar da Praia, em Paramos; no dia 17, Maria Orquidea, filha de António de Oliveira Maia e de Maria da Conceição Pereira de Oliveira, moradores no lugar da Estrada, em Anta; no dia 17, Juliana Maria, filha de Carlos Alberto Rodrigues da Costa e Maria Alice da Silva Costa, residentes no lugar da Bouça, em Paramos.

Casamentos — No dia 3, contraíram matrimónio, Manuel Francisco Nogueira, de 25 anos e Alexandrina Correia Silva, de 21 anos, em Paramos; no dia 10, Vitor Pereira Pacheco, de 33 anos e Maria Amélia Menezes Loureiro, de 22 anos, em Silvalde; no dia 10, Manuel de Jesus Pinto Ribeiro, de 20 anos e Maria do Carmo Barbosa da Silva, de 20 anos, em Anta; no dia 10, José Carlos da Silva Campos, de 23 anos e Hortênsia de Matos Ribeiro, de 19 anos, em Espinho; no dia 17, benjamim da Silva Almeida, de 22 anos e Olívia Nunes da Silva, de 19 anos, na Conservatória do Registo Civil de Espinho.

Falecimentos — No dia 17, Maria de Oliveira Barros, de 85 anos, viúva, com última residência no lugar de Guimbra, em Anta; no dia 19, Manuel Simões, de 69 anos, morador na Rua 11, n.º 484, em Espinho.



INSTITUTO DE BELEZA CARITA STELA

DIPLOMADA EM PARIS

ESTETICISTA — CÂBELEIREIRA — CALISTA — PEDICURA — MANICURA — DEPILAÇÃO A CERA

CERA ANTIALÉRGICA CARITA

CARITA STELA

Convida as suas estimadas clientes a visitar as suas novas instalações no Centro Comercial do Aparthotel

ABRE A 1 DE DEZEMBRO

— Preços acessíveis a jovens estudantes —

AMBIENTE CALMO E AGRADÁVEL — VISITE-NOS

AVENIDA 8 — ESPINHO — TELEF: 721539

AS ÚLTIMAS DO DESPORTO

TORNEIO DE VETERANOS ASSOCIAÇÃO DE ESMOJÃES O ESPERADO VENCEDOR

A Associação Desportiva de Esmojães foi o vencedor incontestável do «I Torneio de Veteranos da Freguesia de Anta», somando por triunfos os jogos disputados, para além de ter tido a defesa menos batida e o ataque mais realizador.

E de felicitar a organização da prova que embora enfermando de pequenas omissões conseguiu levar o «barco a bom porto». Todos estão de parabéns por tudo que fizeram jornada a jornada, para que esta primeira edição fosse uma realidade. A organização pensa já no 2.º torneio que será por todos bem acarinhado.

Z. C.

RESULTADOS - 5.ª e última jornada

Idanha-A.D. Esmojães	0-11
Sp. Esmojães-Império de Anta	2-7
Águias de Anta-Magos de Anta	2-0

O G.D. da Idanha foi punido com derrota (0-3) no jogo contra os Magos de Anta, por ter faltado com o trio de arbitragem ao encontro para que estava designado: Sporting-Associação.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º A. D. Esmoj.	5	5	-	-	33-	2 15
2.º Império de Anta	5	4	-	1	29-	4 13
3.º Idanha	5	2	-	3	5-22	9
4.º Águias de Anta	5	1	1	3	6-18	8
5.º Sp. Esmojães	5	1	1	3	9-21	8
6.º M. de Anta	5	1	-	4	6-21	7

G.D. IDANHA, 0 - A.D. ESMOJÃES, 11

A A.D. ESMOJÃES alinhou: Joaquim Sá; Carlos Ferreira, Fernando Costa, Moisés (Santana aos 50 m) e Zé Falcão; Azevedo, António Jorge (António Santos aos 55 m) e Hélder; Joaquim Santos, Salgueiros e Pereira.

Ao intervalo: 0-4. Na 2.ª parte: 0-7.

A história do jogo está expressa no resultado e com esta retumbante vitória a A.D.E. sagrou-se vencedora desta primeira edição.

O Grupo Desportivo da Idanha foi incapaz de travar a avalanche atacante da equipa adversária e sofreu onze tentos, dos quais seis foram à conta de Pereira, um veterano cheio de potencialidades apesar de ter jogado ainda em recuperação de uma lesão.

Os restantes tentos pertenceram a Joaquim Santos (2), Hélder, Azevedo e Zé Falcão. O jogo foi difícil de dirigir e o árbitro teve de mostrar dois cartões vermelhos, devido mais ao vigor da luta que desrespeito entre as equipas. No entanto é de lamentar as agressões de que foram vítimas os árbitros neste jogo, por parte de um atleta identificado da A.D.E., bem como de um jogador do Império de Anta, no jogo contra o Sp. de Esmojães. Estas agressões vieram desnecessariamente manchar esta louvável iniciativa. Enfim, falsos homens misturados com verdadeiros desportistas.

J.S.

VOLEIBOL: Nacional da 1.ª Divisão

«TIGRES» VENCERAM EM CASA DOS «DRAGÕES»

Os seniores masculinos do Sporting Clube de Espinho entraram da melhor maneira na fase final do Campeonato Nacional da I Divisão - Zona Norte, ao derrotarem, nas Antas, o F.C. do Porto por um esclarecedor três um. Os «tigres» estiveram em desvantagem no primeiro «set», mas recuperaram no segundo igualando a partida e partiram para um triunfo merecido.

RESULTADOS

F.C. Porto, 1-Sporting de Espinho, 3; Esmoriz, 1-Leixões, 0 (suspensão no início do 2.º «set» devido ao piso escorregadio).

F.C. PORTO, 1 - Sp. de Espinho, 3

Jogo no pavilhão das Antas. Árbitros: Luis Espinheiro (1.º) e Manuel Tavares (2.º).

F.C. PORTO - José Vilarinho, Sena Esteves, Manuel Rosa, Avelino Simões, Néson Puga, José Monteiro, Carlos Teixeira, António Rocha, Luis Silva, Luís Carlos e Francisco Pinto.

SPORTING DE ESPINHO - Fernando Tomás, José Cadete, Fernando Castro, Carlos Queiroz, Filipe Vitó, Filipe Pereira e António Pinto.

RESULTADOS PARCIAIS - 15-9, 13-15, 12-15 e 9-15.

PRÓXIMO SABADO - SP. ESPINHO - Esmoriz; Leixões-F.C. Porto.

IV TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO «SOLVERDE»

Principlou o «IV Torneio de Natal - Solverde» em Futebol de Salão, com a disputa de jogos no Pavilhão do Sporting de Espinho. A prova conta com a presença de 9 equipas e até ao momento é liderada pelo Bingo (A) e Sala de Jogo, ambas as equipas com 5 pontos.

RESULTADOS - 1.ª Jornada

Bingo (A)-Bingo (B), 0-0; Máquinas-Hotelaria, 2-1; Café-Serviços Gerais, 13-1.

2.ª Jornada - Bingo (A)-Máquinas, 2-0; Sala de Jogo-Hotelaria, 3-0; S. Administrativos-S. Gerais, 15-0; Piscina-Sala de Jogo, 3-3.

BINGO (A), 0-BINGO (B), 0 - Árbitros: Ferreira e Paulino. Bingo (A) - Carvalho, Henriques, Couto, Ferreira, Magalhães, Nogueira, Miranda e Simões.

Bingo (B) - Alexandre, Henrique, Duarte, Tavares, Francisco, Sousa e Leandro.

MAQUINAS, 2-Hotelaria, 1

Árbitros: Ferreira e Paulino. Máquinas - Martins, Inácio, Carlos, Moreira, Toni, Silva, Domingues, Gabriel, Pardilhó e Tino. Hotelaria - Sousa, Silva, Caneira, A. Caneira, Araújo, J. Araújo, Freitas, Borges, Sampaio e Campos. Marcadores: Carlos (6 m.), Araújo (7 m.) da 1.ª parte, e Carlos (11 m.) da 2.ª parte.

CAFE, 13-Serviços Gerais, 1

Árbitros: Ferreira e Paulino. Café - Teixeira, Cruz, J. Teixeira, Leite, Fortuna, Castro e Sousa. Serviços Gerais - Dias, Sousa, Leandro, Armando Neto, António Neto, Manuel e Miguel. Marcadores: Teixeira (3), J. Teixeira (3), Castro (5), Sousa (2) e António Neto (1).



Dois quadros de Bismark patentes na exposição

ATÉ DOMINGO EXPOSIÇÃO COLECTIVA NA GALERIA SOLVERDE

Foi inaugurada anteontem, terça-feira, na Galeria de Arte Solverde, a exposição colectiva de Manuel Aguiar, Mário Bismark, Sobral Centeno, Francisco Laranjo, Carlos Marques, Júlio Resende e Zulmira de Carvalho. Esta exposição constitui uma actividade paralela ao congresso de epilepsia, que decorre no casino.

Nesta exposição, que pode ser vista até ao próximo domingo, estão patentes ao público 17 quadros, de arte moderna, e 4 esculturas.

Ao ser inaugurada, a exposição foi visitada por autarcas (presidente da Câmara, Artur Bártolo, vereadores Carvalho e Sá, Casal Ribeiro e Rolando de Sousa) bem como outras entida-

des e elementos ligados ao congresso de epilepsia.

«A intenção desta exposição - escreve Júlio Resende no catálogo - reside na simplicidade de uma atitude de presença fraterna que, não sendo passiva, pretende apenas patentear um aceno de sintonia com o espírito de investigação médica com o qual o artista se sente identificado».

«Do conjunto ressaltará, talvez, aquilo que os personifica num conforto universal e que constitui o seu contributo para a imagem que se busca, ho homem de hoje, livre dignificado, e em constante ascensão, onde quer que ele se encontre», escreve ainda Júlio Resende.

GUIMBRA - ANTA

MARIA DE OLIVEIRA BARROS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

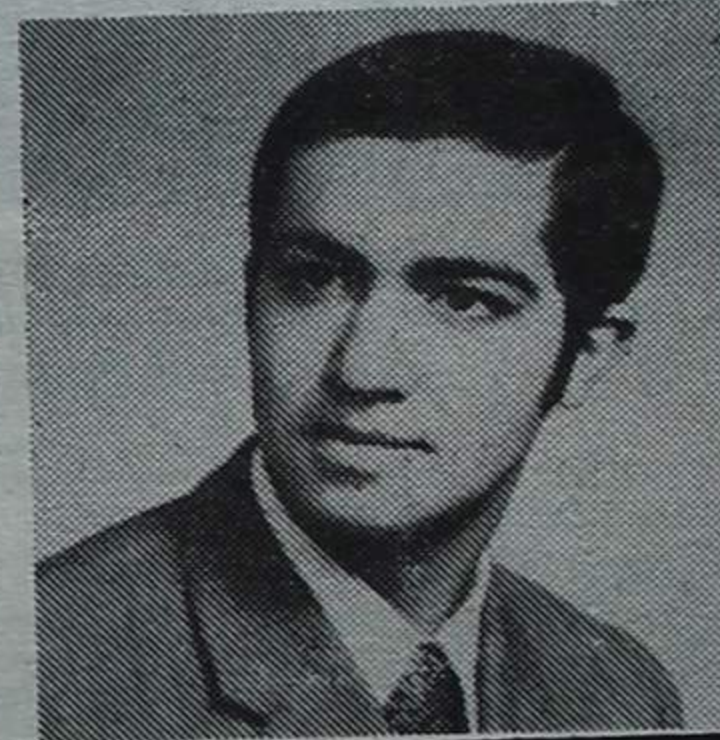
Seus filhos e genros vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta. Comunicam que a missa do 7.º dia se celebra dia 24, sábado, na Igreja Paroquial de Anta.

AUGUSTO FERNANDO DE SA ALMEIDA

13.º ANIVERSARIO DA SUA MORTE

Recordando esta data com muita saudade, Camilo da Luz Almeida, Maria da Luz Matias de Sá e suas irmãs, Maria Isabel e Ivone Maria, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 24, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem, muito reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.



28/11/84

JOSE MENDES DOS SANTOS SINGELA HOMEHAGEM À TUA MEMÓRIA

Recordamos, com profunda saudade, 13 anos decorridos. Lembrar-te é fácil; esquecer-te, nunca. Estás sempre nos pensamentos e nos corações magoados de tua esposa e filhos.

Paz à tua alma.



Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef.: 722210-720805 - ESPINHO.

Aluguéis

ALUGA-SE LOJA - Para comércio ou armazém, em Nogueira da Regedoura, na estrada Picoto - Espinho. Telefone, 7643863.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355, telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em cuidados, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - telef. 721710.

Serviços

JOÃO FREITAS - Electricista. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção de sistemas de alarme e anti-roubo, em habitações e estabelecimentos. Telef. 723833, Rua 2, n.º 797 - ESPINHO.

Respasses

PASSA-SE LOJA. No centro. Telf: 723442.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010 junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293-722010.

VENDE-SE CAFÉ - Movimento anual 10.000 contos. Bem localizado. Telef. 7622658.

3 APARTAMENTOS. Na Rua 4 n.º 953 - Esq. - Contactar Telf: 720601.

TERRENO - Com 2.000 m2 em Anta, junto à Rua 19 - telef. 7643863.

TERRENO - Em S. Félix da Marinha face à estrada que liga os lugares do Juncal a Matosinhos, a nascente-norte da Prêgaia, área a pinhal, c/ cerca de 95 m de frente, por 50 m de fundo. Próprio para ramo industrial. Tel: 721323.

TERRENO C/3.000 m2 - Em Lagos, Grijó. Telfs 720953 ou 722950.

MARIA GRAÇA GUEDES E A MOTRICIDADE

□ MARGARIDA FONSECA

APRENDER A FALAR A LÍNGUA ATRAVÉS DOS GESTOS E DO MOVIMENTO

Nasceu e cresceu em Espinho. Na Rua 7. Depois, a vida mudou e escolheu Miramar para morar com a sua família. Contudo, Espinho continua ligada à sua vida de hoje. É aqui que tem as recordações de infância, as suas amizades, o seu «escape» com as aulas de Ginástica de Manutenção de Senhoras. Tem um ar um pouco sisudo, a princípio. Mas, após algum tempo de conversa, consegue colocar as pessoas num ambiente de familiaridade. Fala pausadamente, acompanhando as palavras com gestos largos. Às vezes, para o olhar num objecto qualquer ou fita o fumo do cigarro aceso entre os dedos.

Em Março último, concluiu as provas de doutoramento e obteve a mais alta distinção. Na Universidade de René Descartes, Sorbonne (Paris), defendeu, então, uma tese de doutoramento que visava «A importância do comportamento motor na adaptação escolar das crianças dos 2 aos 3 anos de idade». Escolheu, para exemplos comparativos, crianças do Barrêdo, Porto, e as (filhos de emigrantes) da cintura industrial de Aubervilliers, em França. Foi uma forma, também, de homenagear o terço de portugueses que vivem no estrangeiro.

Quase sem querer, na nossa conversa, outros problemas seriam abordados. Todos ligados à educação das crianças, é um facto. E palavras importantes foram ditas. A merecer um pouco de reflexão. Maria Graça Ribeiro de Sousa Guedes é o seu nome. Nome de uma mulher simples, mas cheia de mensagens e de uma riqueza espiritual muito grande. Valeu a pena falar com ela. Vale a pena ler as suas palavras.

Um dia, o português anónimo viu que não poderia ganhar a vida para si e para a sua família, no seu país natal. Farto de privações, fez as malas, despediu-se da sua terra e partiu para o estrangeiro. Levou na bagagem muita esperança e a certeza de que, um dia, irá voltar para uma vida melhor. Sabia que terá de trabalhar muito. Sabia que envelhecerá precocemente na grande luta pelo dia de amanhã condigno. É mais um emigrante.

Os filhos — alguns — vão consigo. Outros, nascerão em terras estranhas num seio familiar diferente da sociedade em que crescerão. E essas crianças mereceram a atenção de Graça Guedes. A sua escolarização em tempo certo preocupou-a. Por isso, fez a sua tese e defendeu-a com dados concretos, com exemplos vivos. Licenciada em Educação Física (INEF) e assistente do Instituto Superior de Educação Física da Universidade do Porto (ISEF) — onde ensina o comportamento motor (estudo do comportamento humano e uma síntese das áreas do movimento) — interessava-lhe estudar a motricidade, no aspecto psicológico, das crianças que não falam a língua. Ligada, também, à Dança e à Ginástica, Graça Guedes interessou-se pela Psicologia e pelo Movimento.

Em traços muito gerais, a sua tese de doutoramento aponta para que a criança, filha de emigrantes, seja escolarizada cedo. Há «Tabus e handicaps» que encontrarão na escola. «Tabus» que certos pais, erradamente, apoiam ao preferir que a criança seja educada, até à idade escolar obrigatória (6 anos) por avós ou amas. O que acontece é que, atingida essa idade, a criança insere-se num meio onde não sabe comunicar, porque não fala a língua do país. Isso trazer-lhe-á problemas psicológicos, será marginalizada pelas outras crian-

ças e não se adaptará facilmente. Contudo, se aos 2 ou 3 anos, ingressar numa escola, evitar-se-á que as crianças naturais não as olhem como estranhos, como

gestual para dizer o que pretendem.

Não é difícil escolarizar as crianças cedo. Basta convencer os pais que isso é realmente necessário e benéfico, e que tê-las em casa é péssimo. Embora em Portugal se continue a manter o hábito das amas, deve-se procurar colocar, desde cedo, as crianças em infantários. Graça Guedes diz: «Não é que tenha qualquer coisa contra as amas. Simplesmente penso que elas não pos-



Graça Guedes é de opinião que, em Portugal, se deve incentivar a colocação das crianças em infantários contra o que continua a existir: a procura de amas (Foto de J. Martins)

estrangeiros. Aliás, nem sequer se apercebem desse facto. No início da idade escolar, há mais contacto corpo a corpo entre as crianças, nascem gestos espontâneos entre elas, há calor no movimento. E não acontece só com as francesas. As portuguesas também utilizam a linguagem

suem conhecimentos suficientes para tomar — como deve ser — conta de uma criança». Haverá, então, um modelo para se educar crianças? Graça Guedes explica que basta gostar — é fundamental — muito de crianças. «Mas isto não implica que esse gostar seja transfor-

mado numa afectividade lamecha. Implica, isso sim, que a proteja dos perigos a que podem estar sujeitas».

OS JOGOS TRADICIONAIS

Todas as crianças gostam de brincar. E isso é importante para elas. Contudo, é preciso dar-lhes espaço suficiente para que elas possam criar o seu mundo maravilhoso de imaginação e criatividade. As actividades devem ser de maneira a incutir-lhes conhecimentos para que, chegada a idade escolar, ela consiga adaptar-se melhor. Outrora, brincar era mais fácil. Hoje «não se pode brincar na Rua porque há o perigo de serem atropeladas, há o perigo de serem roubadas, há o perigo, o perigo...» Também há tempos atrás a criança construía o seu próprio brinquedo e aprendia a gostar deles desde logo. Agora, os brinquedos caem «do céu», a criança sente-se atraída por eles por alguns momentos, mas depois esquecem-nos facilmente. Os jogos tradicionais têm uma linguagem e obriga a criança a aprender, com a brincadeira, a falar o português. Maria da Graça vai promover, em Paris, um colóquio onde pretende chamar a atenção para os jogos tradicionais portugueses, no sentido de sensibilizar as crianças filhas de emigrantes. «Com um vulgar jogo de pedrinhas pode-se aprender tanta coisa». Os brinquedos feitos pelas próprias mãos, pela imaginação de cada criança, cativa-as. Exemplos deste facto são as bonecas de trapos, as bolas de trapos e tantos e tantas outras coisas. É uma realidade estarmos a caminhar para uma sociedade «robot». «Mas temos de dar passos para trás em termos lúdicos e brincar como nós brincávamos».

Outro exemplo de «a brincar também se aprende». Chegando da África do Sul, Maria da Graça diz-nos que o exemplo continua a ser o exemplo mais vivo do portuguesismo, da manifestação cultural portuguesa. São as comunidades portuguesas no estrangeiro que nos ensinam nesse campo. Mas só os adultos dançam folclore. E as crianças? «É preciso encontrar um repertório para que elas possam dançar também». Como exemplos, a bonita canção da Tia Anica do Loulé e a Machadinha. Há tantas outras canções portuguesas fáceis de cantar e de dançar.

O PAPEL DOS PAIS

Muitas vezes, baseados na pouca instrução que recebem, os pais esperam pela escola para que os seus filhos aprendam

qualquer coisa. Pensa que nada sabe e por isso nada tem a ensinar. No entanto, essas atitudes ajudam a criar uma barreira entre



Os pais devem mentalizar-se que a escolarização de uma criança tem de acontecer cedo. Assim, embora usando a linguagem gestual e o movimento, a criança irá adaptar-se muito melhor ao ambiente estranho em que se inseriu (Foto de J. Martins)

a escola e os pais. Os educadores devem ter a preocupação de incentivar os pais a participar, quer afectiva quer psicologicamente na educação das crianças. Os pais têm de ter um papel dentro da escola.

A motricidade é uma actividade com um objectivo: aprender

uma língua sem os bloqueios que poderão surgir. O movimento é muito importante. Graça Guedes, para a sua tese, estudou o comportamento motor de 100 crianças, das quais 50 eram raparigas. E encontrou diferenças nos seus modos de gesticular. As raparigas utilizam mais a mimica e as mãos. Os rapazes, mais agressivos, exprimem-se mais com os braços e com as pernas.

A tese de doutoramento de Maria da Graça Guedes foi oferecida à Secretaria de Estado da Emigração — Manuela Aguiar, Secretária de Estado da Emigração, assistiu à defesa da tese de Graça — e será, brevemente, publicada.

«Só tenho pena que minha mãe — que foi a grande dinamizadora para eu continuar — não tenha assistido. Morreu antes de eu acabar».

Maria da Graça Guedes, mulher, mãe, companheira. Professora de Educação Física de Base, no ISEF, e de Ginástica de Manutenção para Senhoras, numa Academia de Espinho. Preocupada com o futuro e o presente das crianças, principalmente, as dos nossos emigrantes. E promete-nos que vai continuar a sua homenagem a esses homens e mulheres que foram buscar a sorte noutras paragens.

EMIGRANTES: VIVER DEPRESSA

Emigrantes. Condição aceite por uns, que os acarinham. Rejeitada por outros, que os repudiam. Uma das razões desta atitude negativa é o facto de muitos emigrantes se recusarem, estando cá em Portugal, a falar a sua língua. Maria da Graça Guedes afirmou:

«Temos de compreender que os emigrantes saíram de cá porque não tinham possibilidades. Venceram e falar a língua do país onde se encontram a trabalhar é mais uma forma de mostrar a sua vitória». Para muitos portugueses, o Português é a língua da fome. Mas o que é engraçado, é que o fenómeno de recusa só acontece com os emigrantes em França e na Venezuela. Os que estão nos Estados Unidos da América reagiram de maneira inversa. Gostam de falar a sua língua. Não há a vergonha de ser português.

Pelo facto dos emigrantes regressarem abastados, muita gente pensa que o dinheiro lhes caiu «do céu». «Mas não caiu. Trabalharam demais para o conseguir». Maria da Graça dava como exemplo os portugueses que se encontram no Canadá. Ali, normalmente, eles acumulam duas profissões: a de carpinteiro — porque a construção civil é um ramo fácil — e a das limpezas, para onde levam todo o agregado familiar — para ajudar a ser mais depressa — incluindo as crianças. E elas acabam por não ter tempo para brincar, para estudar, para conviver. «Vive-se muito depressa. Estamos num mundo cão». No entanto, não se pode esquecer que a ânsia de vencer na vida pode levar a perder os filhos com a falta de diálogo, de afectividade. Neste aspecto, as crianças portuguesas estão privilegiadas, embora saibamos que as habitações cada vez são mais exigidas.

Todo o educador deve preocupar-se em dar atenção — que lhes é devida — à criança. Ela precisa de compreensão, de amor, de afecto, de aproximação. Mas atenção. Se por um lado, o contacto superficial pode causar traumas, a superprotecção também prejudica. Quando adulto, será um tímido, com falta de confiança em si próprio, sem poder de decisão, de imaginação, de criatividade. Será, o que vulgarmente se chama, de «menino da mamã que só se sente bem debaixo das suas saias».